

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Adriana Ferreira Borges

**Locução Radiofônica de Gols na Copa do Mundo 2014: análise  
de sentidos atribuídos por interlocutores.**

Mestrado em Fonoaudiologia

São Paulo-SP

2016

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Adriana Ferreira Borges

**Locução Radiofônica de Gols na Copa do Mundo 2014: análise  
de sentidos atribuídos por interlocutores.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora  
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,  
como exigência parcial para obtenção do título  
de MESTRE em Fonoaudiologia, sob a orientação  
da Prof(a), Dr.(a) – Léslie Piccolotto Ferreira.

São Paulo-SP

2016

**Banca Examinadora**

-----

-----

-----

## DEDICATÓRIA

A **DEUS**, por caminhar ao meu lado e me carregar nas horas difíceis.

À memória do meu pai.

Minha mãe e irmãos por me apoiarem.

Este trabalho contou com apoio da bolsa integral do **CNPq** , pelo qual, agradeço ao estímulo à pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profa. Dra. **Léslie Piccolotto Ferreira**, que mesmo diante de difíceis situações, sempre me deu valiosas orientações e compartilhou da minha empolgação. Minha eterna gratidão por me guiar durante toda a trajetória com tanto carinho. Obrigada por ser tão querida!

À Profa. **Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva** Obrigada pelo acolhimento nas disciplinas, por ser tão atenciosa, pela disponibilidade em ajudar, contribuições e sugestões tão essenciais.

À Profa. **Dra. Iára Bittante de Oliveira** Obrigada pelas sugestões na qualificação, pelas indicações para referências bibliográficas. Agradeço pelas contribuições e cuidados demonstrados durante minha vida acadêmica e por ser minha grande inspiração.

À Profa. **Dra. Zuleica Antonia Camargo** por todas as valiosas contribuições ,pelo acolhimento e cuidados demonstrados durante a qualificação.

À Profa. **Dra. Karen Fontes Luchesi** por todas as valiosas contribuições.

Aos colegas do **Laborvox**, pela convivência, divisão de tarefas e trocas científicas.

Aos **professores** do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia .

Ao amigo e sobrinho **Luís Eduardo de Moraes e Silva** pela paciência de ler e fazer sugestões.

Aos colegas amigos **Thaynã Barros, Tatiane Ichitane, Guilherme Zaramella, Mila Valle, Samyla, Mary Ellen, Vera Lúcia, Ariane, Ana Terra,**

**Keyla e Ivana** por dividirem as alegrias e angústias em todas as etapas do mestrado.

À **Virgina** que sempre atende todos alunos com respeito e paciência.

À **Nossa Senhora da Aparecida** que me ajudou em tantas etapas e sempre caminha comigo.

## RESUMO

**Introdução:** nas últimas três décadas, a Fonoaudiologia brasileira vem publicando estudos sobre a voz de locutores de rádio, no entanto a bibliografia é escassa quando se fala do locutor esportivo, em particular daquele que transmite jogos de futebol, apesar de ser essa uma das modalidades de narração que mais exige da voz e que reflete muito da emoção presente no momento da locução. **Objetivo:** analisar os sentidos atribuídos por interlocutores a partir da escuta da locução radiofônica de gols durante a Copa do Mundo de 2014. **Método:** esta pesquisa, de natureza transversal, contou com a gravação da locução radiofônica de jogos em que o Brasil participou, realizada por locutor referência em sua área, reconhecido na região sudeste. A coleta foi efetuada nos dias e horários estabelecidos pelo calendário oficial dos jogos pela Federação Internacional de Futebol. A seguir os trechos referentes a locução dos 30 gols coletados foram editados e submetidos a análise acústica por meio do *software Praat*, em que foi registrado o parâmetro de duração. Na sequência, após convocados através de *mailing*, 123 sujeitos de ambos os sexos, participaram como juízes e avaliaram, por meio de ferramenta de pesquisa no *Google Drive*®, as narrações dos gols segundo seis possíveis sentidos que poderiam ser expressos pela voz, durante a locução das partidas: surpresa, medo, alegria, vitória, entusiasmo e raiva. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo). **Resultados:** A média de idade dos 123 juízes, foi de 32,85 anos, variando entre 22 a 61 anos e 74,0% eram do sexo masculino. A média da duração dos gols foi de 50,93 segundos, maior tempo quando a favor 59,14, quando comparado ao contra 43,75. A análise da correlação dos sentidos com a duração da palavra gol identificou que os sentidos alegria, vitória e entusiasmo tiveram correlação forte e positiva. Para gols ocorridos no segundo tempo, o sentido surpresa apresentou correlação positiva e forte, alegria, correlação moderada e positiva, e medo moderada e negativa, para os gols a favor, o sentido alegria também apresentou correlação forte e positiva estatisticamente significativa com a emissão da palavra gol. Quanto aos gols contra ocorridos no segundo tempo, o sentido surpresa apresentou correlação forte e positiva. **Conclusão:** A duração da palavra gol produzida por um mesmo locutor em diferentes jogos da Copa do Mundo de 2014, foi registrada em maior tempo quando marcado a favor, e possibilitou que o ouvinte identificasse diferentes emoções principalmente relacionadas aos sentidos de alegria, vitória, entusiasmo, surpresa e medo.

**Descritores:** voz; percepção da fala; rádio, emoções manifestas.

## ABSTRACT

**Introduction:** the last three decades, the Brazilian Speech Therapy has published studies on the voice of broadcasters, however the literature is sparse when it comes to the sports announcer, particularly that broadcasting football matches, despite being this one of the modalities narration of the most demanding voice and reflecting much of this emotion when the phrase. **Objective:** To analyze the meanings attributed by parties from listening to the radio voiceover goals during the World Cup 2014. **Method:** This research, cross-cutting, included the recording of the radio voiceover games in which Brazil participated, held by announcer reference in its field, recognized in the southeastern region. The collection was done in the days and hours established by the official calendar of the games by the International Football Federation. Following the passages concerning the expression of 30 goals collected were edited and subjected to acoustic analysis through Praat software, where it was registered the duration parameter. In sequence, after summoned by mailing, 123 subjects of both sexes participated as judges and evaluated through the Google Drive® search tool, the narrations of the goals second six possible directions that could be expressed by the voice during the phrase matches: surprise, fear, joy, victory, excitement and anger. The descriptive analysis of data through absolute and relative frequencies was held, measures of central tendency (mean and median) dispersion (standard deviation, minimum and maximum). **Results:** The mean age of the 123 judges, was 32.85 years, ranging from 22-61 years and 74.0% were male. The average length of the goals was 50.93 seconds long when in favor 59.14, compared to 43.75 against. The analysis of the correlation of the senses to the length of the word goal identified that way joy, victory and enthusiasm had strong positive correlation. For goals occurred in the second half, the surprise effect was positive and strong correlation, joy, moderate and positive correlation, and moderate and negative fear, to the goals for the meaning joy also showed strong positive correlation statistically significant with the issue of word goal. As for the goals against which occurred in the second half, the surprise effect presented strong positive correlation. **Conclusion:** The duration of the goal word produced by the same speaker in different matches of the World Cup 2014, was recorded in long when checked for, and enabled the listener to identify different emotions mainly related to the senses of joy, victory, enthusiasm, surprise and fear.

**Key words:** voice; speech perception; radio, obvious emotions.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> – Descrição dos gols a favor ou de <i>penalty</i> ..... | 15 |
|-------------------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> - Distribuição do tempo em segundos para o gol.....                                                                             | 22 |
| <b>Tabela 2</b> - Análise quantitativa entre os Gols A FAVOR e CONTRA a seleção brasileira, segundo a duração da palavra gol e os sentidos..... | 23 |
| <b>Tabela 3</b> - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e a palavra gol.....                                                  | 25 |
| <b>Tabela 4</b> - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e os trechos da palavra gol.....                                      | 27 |
| <b>Tabela 5</b> - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e os trechos da palavra gol .....                                     | 28 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Duração em segundos da palavra gol emitida pelo locutor.....                       | 21 |
| <b>Figura 2</b> - Dendrograma das variáveis referentes aos sentidos, relacionadas à palavra gol..... | 29 |

## Sumário

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                          | 1  |
| 2. OBJETIVO .....                                                                            | 4  |
| 3 – REVISÃO DA LITERATURA .....                                                              | 5  |
| 3.1 O Rádio e a Locução Esportiva .....                                                      | 5  |
| 3.2 O locutor esportivo e os estilos de narração .....                                       | 6  |
| 3.3 A expressividade na locução esportiva .....                                              | 10 |
| 4. MÉTODO .....                                                                              | 14 |
| 4.1 Coleta de material radiofônico .....                                                     | 14 |
| 4.2 Edição do material radiofônico .....                                                     | 16 |
| 4.4. análise perceptiva de sentidos produzidos pela locução da narração da palavra gol ..... | 17 |
| 4.4.1 – Instrumento de análise .....                                                         | 17 |
| 4.4 – Seleção dos juízes e procedimento de avaliação .....                                   | 18 |
| 4.5 Análise Estatística .....                                                                | 18 |
| 5 RESULTADOS .....                                                                           | 20 |
| 6 – DISCUSSÃO .....                                                                          | 30 |
| 7 – CONCLUSÃO .....                                                                          | 37 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....                                                               | 38 |
| ANEXOS .....                                                                                 | 42 |



## 1. INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia brasileira tem publicado estudos sobre voz do locutor há mais de 30 anos, e os primeiros registros estiveram voltados para o conhecimento do locutor e seu perfil vocal (BORREGO e OLIVEIRA, 2007).

Autores consideram que aspectos sócio históricos e culturais deixam suas marcas nos estilos de locução e de uso da voz, de maneira que as qualidades vocais de profissionais atuantes, numa mesma década, podem se assemelhar, em decorrência de processos de mimetismo cultural, padrões de identificação e de imitação de vozes de colegas e profissionais consagrados (VIOLA, 2006; BORREGO E OLIVEIRA, 2007).

A cobertura de um Campeonato Mundial de Futebol se assemelha a uma festa da nação, na qual a emoção influi em questões consideradas "extra campo", pois interfere na economia e na rotina das pessoas, e possibilita pensar questões importantes sobre a sociedade e as formas de produção e relação entre pessoas (LOURENÇO, 2012).

Durante a narração termos são improvisados, gírias e chavões criados, ou seja, há marcas sonoras típicas na fala de um locutor de futebol (ROCHA FILHO, 1989). O locutor faz uso dessas marcas vocais, com o objetivo de atrair o ouvinte para o que está sendo comunicado (ZANELLA, 2010). De acordo com as diferentes situações de comunicação, o locutor adapta seu padrão vocal (FARGHALY e FURQUIM, 2008).

Narrar um jogo vai além de contar apenas uma história. A cena não está congelada na memória do locutor, e não se pode consultar a lembrança da cena. O locutor tem que antecipar a ação que está por ocorrer e o ouvinte aceita a história como verídica num perfeito entrosamento entre narrador e ouvinte (ROCHA FILHO, 1989).

A marca individual do locutor é dada pelos ajustes vocais que ele realiza (Farghaly e Furquim, 2008), e a ausência da imagem exige um discurso em que diferentes lances são enfatizados por emoções transmitidas com fidelidade

na narração: momentos de expectativa, marcadas por lance de gol; faltas perigosas, defesas arrojadas do goleiro, ou frustração pela perda de um ataque bem organizado; não finalização de uma jogada decisiva, ou impedimento da linha de ataque. O trabalho narrativo tem que ser completo, minucioso, situando claramente o lance em evidência, em que se encontra a bola, em que posição se arma o time atacante e qual a ocupação espacial da equipe defensiva. Para os ouvintes do rádio, os olhos são a imaginação e para isso o locutor usa recursos estilísticos, como metáforas, hipérboles, onomatopeias, concretizadas nos bordões (ABREU, 2001).

Na rádio, a voz do narrador é soberana e o ouvinte assume o papel de cúmplice por não participar da cena, mas compartilhar os movimentos estratégicos do jogo narrado. O ouvinte acredita no que está sendo transmitido, e dessa forma o rádio se torna um instrumento de cumplicidade. Exige do ouvinte um bom conhecimento das regras de futebol para que possa entender a jogada, criando a imagem do jogo a partir da narrativa (ROCHA FILHO, 1989).

Diferentes formas de locução são utilizadas. O locutor de rádio, por exemplo, pode usar o artifício da pausa como um aliado na transmissão, e estender durante alguns segundos um silêncio que antecede o grito de gol. O tempo da pausa varia conforme a dramaticidade ou a atitude emocional que o locutor adota para narrar a jogada que se desenrola no campo. Logo em seguida, ecoa o grito, prolongadamente, declinando ao final a frequência e decrescendo o volume da voz (ROCHA FILHO, 1989).

Autores relatam que no decorrer de uma partida de futebol as emoções variam entre alegria e satisfação da vitória e, por outro lado, entre tristeza e decepção da derrota. O rádio, ao potencializar as situações do jogo em seu discurso, age nas duas frentes, mesmo mantendo sua característica de imparcialidade (ELIAS e DUNNING, 1992).

Este estudo busca contribuir para a área de voz, pois visa aprofundar o conhecimento sobre a relação entre recursos vocais e sentidos produzidos, ou seja, a relação entre som e sentido. Parte-se da hipótese de que há correlação

entre a narração do gol e a manifestação de sentidos no interlocutor. Os achados podem auxiliar a Fonoaudiologia a trabalhar com profissionais que fazem uso de textos pré-ditos, ou seja, que são elaborados a priori e que podem ser trabalhados segundo o que se pretende transmitir.

## **2. OBJETIVO**

Analisar os sentidos atribuídos por interlocutores a partir da escuta da locução radiofônica de gols durante a Copa do Mundo de 2014.

### **3 – REVISÃO DA LITERATURA**

Este capítulo está dividido em três partes: na primeira, denominada Rádio e a Locução Esportiva, estão presentes referências que tratam do advento da transmissão futebolística por meio do rádio; na segunda, O Locutor Esportivo e os Estilos de Narração, aborda a linguagem desse meio e os diversos tipos de expressões; e na terceira, A Expressividade na Locução Esportiva, fontes bibliográficas que discorrem sobre como a emoção, por meio da voz, transporta o ouvinte para o local do acontecimento.

#### **3.1 O Rádio e a Locução Esportiva**

As transmissões esportivas sempre foram importantes para o crescimento do radiojornalismo brasileiro. Além de várias expressões criadas pelos seus narradores, esses foram responsáveis pelo fato de o rádio ser sempre um grande companheiro do torcedor, dentro e fora dos estádios. Tudo realizado com muito improviso e precisão, contribuindo para a imaginação do ouvinte ir cada vez mais além das ondas do rádio (GUERRA, 2000).

O rádio foi o primeiro meio de comunicação a ver as possibilidades do futebol. Em 1931, Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista, teve a responsabilidade de transformar uma partida de futebol em espetáculo radiofônico, fazendo a primeira transmissão de um jogo. Era uma partida do 8º campeonato brasileiro de futebol, um jogo entre as seleções de São Paulo e do Paraná (GUERRA, 2000).

Em 1934, no Rio de Janeiro, surgiu a primeira vinheta do futebol na rádio brasileira, que se constituíram em sons que dariam cor às partidas e que nunca mais deixariam de ser usadas. O locutor era obrigado a transmitir os jogos da arquibancada, e o barulho da torcida no momento do gol acabava por encobrir a voz do narrador. Dessa forma, Ary Barroso não gritava gol quando o mesmo acontecia, mas sim tocava uma gaitinha, movimentando o instrumento da direita para a esquerda. (CABRAL, 1990)

Outro som muito famoso até hoje surgiu em São Paulo, com o narrador Rebello Júnior que, em 1946, produziu um grito que durou cerca de um minuto. Isso fez o narrador ganhar o apelido de “o homem do gol inconfundível”. O grito de gol prolongado, como se conhece hoje, surgiu nas transmissões esportivas do rádio porque numa partida de futebol do início do século passado não havia numeração nas camisas dos jogadores, fato que dificultava a identificação dos mesmos. Para não divulgar erroneamente o autor do gol, o narrador prolongava propositalmente o grito de gol de forma a dar tempo aos seus auxiliares para que pudessem confirmar quem realmente tinha marcado (ABREU, 2001).

Outra novidade da época foi quando a rádio criou, em 1948, o Plantão Esportivo, para informar seus ouvintes sobre todos os jogos que aconteciam naquele momento, em diversas cidades. Era possível dessa forma manter o ouvinte informado sobre tudo que acontecia naquele instante, e a presença de comentaristas (personagens que surgiram em 1940) mantinha a audiência constante do ouvinte apaixonado por esporte (SOARES, 1994).

### **3.2 O locutor esportivo e os estilos de narração**

O locutor esportivo é o protagonista do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. Os atores principais, ou seja, os locutores criam códigos que facilitam a compreensão dos lances narrados. Com essa linguagem repleta das mais variadas expressões, os locutores reproduzem o ambiente do jogo, e adicionam entusiasmo e enriquecem as emoções da partida. Segundo SOARES (1994), a irradiação esportiva é classificada em duas categorias segundo os signos utilizados em cada uma delas: na primeira denominada Escola Denotativa, seus representantes dão ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos, isto é, limitando seu vocabulário ao primeiro significado oriundo do relacionamento entre o signo e seu objeto. Exemplo: ao citar a esfera, que no futebol deve ser impulsionada pelos pés dos jogadores para dentro do gol, o locutor desta escola diz “bola”. Na segunda,

Escola Conotativa, seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, e assim a bola do jogo é citada como “balão”, “balão de couro”, “caroço”, “criança”, “gorduchinha”, “Leonor”, “Maricota”, “menina”, “nega”, “pelota”, “redonda”. O uso de uma dessas palavras durante a narração de futebol remete o torcedor ao signo denotativo “bola”.

Nicolau Tuma, Rebello Júnior, Pedro Luís e José Silvério (apenas o último ainda vivo) foram os principais locutores esportivos enquadrados no estilo da escola denotativa (GUERRA, 2000).

A primeira transmissão que se tem notícia foi feita por Nicolau Tuma. Como ele estava sozinho, havia um grande desafio que era passar ao ouvinte todos os lances da partida sem perder nenhum momento. Para isso Tuma precisaria falar muito rápido para que pudesse narrar todos os lances. Isso lhe rendeu o apelido de “*Speaker metralhadora*”. Nicolau Tuma definia o locutor de uma partida de futebol como o fotógrafo do que acontece, registrando com a voz aquilo que se vê. Seu estilo nunca mais deixou o rádio esportivo, e é um estilo seguido até por crianças quando brincam de narrar partidas jogando futebol de botão (GUERRA, 2000).

O locutor Rebello trabalhou em várias emissoras paulistas, e foi um dos principais responsáveis pelo dinamismo esportivo da Rádio Bandeirantes no início da década de 50. Contratado pela Rádio Tupi mudou-se, em 1952, para o Rio de Janeiro, substituindo Ary Barroso, que tinha ido para a TV. Em 1961, voltou a São Paulo quando se despediu dos microfones como titular da Rádio América, emissora comandada pela Rádio Bandeirantes, na equipe de Pedro Luís. Esse foi um dos locutores que mais se destacou na primeira escola, depois de Tuma, que o influenciou em seu estilo (FERRARETTO, 2001).

GUERRA (2000) relata que Pedro Luís tinha boa capacidade de improviso, e conseguia narrar discursos que se transcritos seriam facilmente publicados e entendidos.

O último participante da escola denotativa é o narrador esportivo José Silvério, que foi descoberto quando narrava uma partida de futebol de botão.

Começou sua carreira na rádio local da cidade, e depois passou pela Rádio Tupi, e em 1975 foi para São Paulo trabalhar na Jovem Pan. Para conquistar seu espaço resgatou o estilo de Tuma e Pedro Luís e se destacou uma vez que tal forma de narrar havia passado por mudanças (BARBEIRO, 2001).

Geraldo José de Almeida foi um dos primeiros locutores a incorporar em seu estilo o uso conotativo das palavras. Começou em 1936 como locutor comercial, mas não demorou muito para entrar no rádio esportivo. A maior parte de sua carreira foi na Rádio Record, até, em 1963. Sua principal marca foi o entusiasmo exagerado, representado por frases como “Lindo! Lindo! Lindo!”, ou “O que é isso minha gente?”. Uma de suas principais características era dar apelidos aos jogadores. Nomeou Pele de “Craque Café”, Vavá de “Peito de aço” e ainda Tostão de “Mineirinho de Ouro”. Mas o principal apelido, usado até hoje, foi dado à seleção brasileira na copa de 1970, quando o Brasil conquistou em definitivo a taça Jules Rimet: “Seleção Canarinho” (SOARES, 1994).

Osmar Santos desenvolveu seu estilo próprio, rápido e bem humorado, com bastante uso de recursos técnicos como sons e vinhetas. Também inovou, dando mais destaque ao repórter de campo (SOARES, 1994).

Dentre os autores que fazem referencia ao estilo de locução, CÊSAR (1990) relata que a voz é o instrumento de trabalho do locutor e, por meio dela, muitos conseguem criar uma magia em torno de si. A voz deve ser agradável e, segundo o autor, uma bela voz não é somente ser grave e aveludada, pois é necessário também uma boa dicção, articulação e interpretação de tudo o que é falado ao microfone. O locutor deve identificar-se com o ouvinte e não o ouvinte se identificar com ele.

LOURENÇO *et al.* (1994) relatam, em pesquisa com locutores esportivos, que esses não tinham formação técnica específica nessa modalidade. Acrescentaram ainda que os locutores apresentavam um padrão característico de fala, quanto a velocidade, a articulação e entoação, e também que os locutores esportivos faziam um uso de intensidade elevada da voz.

ROCHA FILHO (1997) fez uma descrição minuciosa, situando claramente o lance de uma partida de futebol, no qual se encontra a bola, em que posição se arma o time atacante, e qual a ocupação espacial do time defensivo. Segundo o autor, a narrativa é sincrônica ao fato e o tempo será sempre alinhavado em termos de conjugação presente. Não existe uma regra de praxe, e por isso, o discurso do locutor poderá recorrer a conjunções verbais em tempo passado, embora as sentenças apontem para um posicionamento da ação em tempo presente. Este autor, ao estudar o perfil dos narradores de futebol – locutor comentarista e repórter de campo - destacou algumas marcas sonoras, típicas: as pausas, que estão associadas ao ritmo; a troca articulatória do fonema /r/ vibrante alveolar no lugar da fricativa velar ou global em que possivelmente ocorre para dar um caráter eloquente ao discurso e que, em muitos momentos, também funciona como pausa; o fortalecimento de algumas sílabas e alongamento de outras que colaboram para a percepção do ouvinte, o abaixamento do *pitch* no final das frases acompanhado do alongamento com ditongação na vogal final e a qualidade vocal áspera que aparece com frequência nas vogais abertas e semi abertas, precedida de consoantes, em início ou meio de palavras, acompanhada por maior força na corrente de ar. Segundo o autor, o caminho mais seguro para o reconhecimento do perfil de uma narração de futebol, principalmente no rádio, dá-se por meio da comprovação de que marcas estilísticas claras, salientes na fala do locutor repetem-se constantemente durante uma narração e transportam o ouvinte da “impressão acústica” à cena do jogo propriamente dita.

NAVARRO (2000), em estudo com dois locutores esportivos, comenta que a narração esportiva é caracterizada pelo uso de respiração costal-diafragmática abdominal e momentos de tensão cervical moderada, intensidade forte de voz, velocidade de fala acelerada associada a pouca amplitude e precisão articulatória e incoordenação fala/deglutição/respiração; qualidade vocal predominante fluida com variação para a voz tensa e áspera, *pitch* predominante grave com variação para agudo; ataque vocal brusco e aspirado; prolongamento do fonema alveolar vibrante /r/; modulação vocal repetitiva associada a emissão sonorizada em *pitch* grave, semelhante a voz

salmodiada com variação para agudo e prolongamento de vogais na finalização das jogadas; sintomas de fadiga vocal, principalmente a respiração ofegante e ruídos foram registrados após uma sequência de narração.

### **3.3 A expressividade na locução esportiva**

Por possuir uma linguagem dinâmica e criativa, o rádio é um poderoso meio de comunicação, com grande importância para a cobertura das necessidades de comunicação de qualquer produto. Na radiodifusão, a fala é o principal instrumento de trabalho, sendo responsável por transmitir expressividade a fim de garantir atenção e interesse dos ouvintes. O locutor radialista é a ponte entre a emissora e seus ouvintes, e é ele que passa para o público a ideologia da direção da emissora, com o uso de recursos vocais específicos (variação melódica, ritmo, intensidade, taxa de elocução (*speech rate*), entre outros) (RAMOS, 1998).

GOFFMAN (1967), em seu estudo diz que na interação há um esforço constante por parte dos participantes tanto para não perder a auto-imagem, como para não transmitir uma imagem errada. Para se evitar tais situações, faz-se necessário manter a conduta, verbal e não-verbal, coerente com a face, evitando significações que a ameacem.

Citando GOFFMAN, autores asseguram que são as estratégias sócio-interacionistas de preservação das faces que se somam às estratégias de polidez para evitar fracassos da interação por consequentes comprometimentos das faces (OLIVEIRA, 1992; THOMAS, 1995; ALGODOAL, 2002; NASCIMENTO e SAITO, 2005).

De acordo com as escolhas prosódicas, pode ser construída uma fala clara, persuasiva e natural. A expressividade da fala constrói-se pela interação entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade de voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações que se estabelecem entre som e sentido (MADUREIRA, 2004).

Ao falar ao microfone, cabe ao locutor a tarefa de conduzir o ouvinte pela viagem da escuta, estimulando a imaginação, tanto para quem fala, como para quem escuta. Espera-se que a fala seja com expressão, isto é, com a eliminação de tudo o que provoca tensão (FÓNAGY, 1983).

O locutor tem na voz seu principal instrumento de trabalho, e, por meio principalmente da expressividade, procura garantir a atenção e o interesse dos ouvintes (BORREGO, 2005).

Para o enunciado, uma das estratégias usadas para chamar a atenção do ouvinte é a colocação do foco em partes específicas do texto, e esse foco é dado por meio da variação de entoação. Para XU e XU (2005), o foco é uma função comunicativa que compreende aspectos sintáticos e semântico-pragmáticos, além de aspectos acústicos como  $f_0$ , intensidade e duração. A realização do foco de uma palavra está relacionada à percepção de proeminência, e corresponde à região em que ocorre a variação significativa de  $f_0$ , pico ou vale, na sílaba tônica. A região pós-focal ocorre após a realização do foco, independentemente da localização de seu pico (em palavras oxítonas, por exemplo, esse pico é antecipado). O alinhamento tonal do pico ou vale de  $f_0$  varia conforme a característica da palavra fonológica em si, podendo ocorrer antes, durante e até mesmo após a vogal tônica, dependendo da localização da palavra fonológica durante o enunciado. Sendo assim, no que se refere à entoação, o foco está relacionado à ênfase em alguma parte da sentença motivada por uma situação particular do enunciado.

A expressividade da fala remete a questões vinculadas às relações entre som e sentido: os recursos fônicos veiculam efeitos de sentido (MADUREIRA, 2005).

Em um discurso, algumas características da fala podem ajudar o ouvinte a interpretar o enunciado e indicar o que virá a seguir, como um tom ascendente que muitas vezes indica uma continuidade do discurso. Ainda segundo a autora, a expressividade da fala é construída através de interações entre os elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (entoação,

ritmo, qualidade de voz, pausas), e de suas relações com o sentido (MADUREIRA, 2005).

POLITO (1998) afirmou que o telespectador identifica o modo e a intenção do repórter em transmitir a notícia, sendo que se isto for feito de maneira estereotipada e artificial não prende a atenção do público ao conteúdo da reportagem. O autor ressalta ainda, que o interesse ou não do ouvinte pela notícia é definido nos primeiros dez segundos. Isso obriga o locutor a buscar o equilíbrio entre a informação e a emoção, a fim de conquistar este envolvimento.

SUNDBERG (1987), em estudo sobre fala, sons e emoção, considerou que a voz pode seguir vários caminhos, ou seja, um enunciado pode ser dito de várias maneiras, de acordo com o estado emocional do falante.

Entendendo que a identidade é composta por categorias sociais e valores anexados a um contexto social específico, e tais valores tendem a ser reproduzidos para que se faça parte de um grupo social específico, pode-se fazer referência a duas formas a serem consideradas quando se fala em identidade pela voz: características de personalidade e comunicação da individualidade do sujeito (PITTAM, 1994).

A expressão psicodinâmica vocal refere-se principalmente à descrição dos tipos de variações de voz e de comportamento vocal e análise dos impactos nos ouvintes, numa tentativa de estabelecer relações, inclusive com o contexto em que o ato comunicativo ocorre (PITTAM, 1994).

Existem marcadores na voz, padrões repetidos em diversas situações, que simbolizam a personalidade do falante e muitas vezes revelam sua emoção e suas intenções para os ouvintes. Esses marcadores são gerados por diferentes formas de produzir voz, de variá-la, compondo o comportamento vocal (PITTAM, 1994).

Pela narrativa, os jogos de futebol no rádio são exemplos da possibilidade de vivências de emoções por meio de atividades miméticas. Propicia ao ouvinte um envolvimento acentuado com a partida, fazendo com

que, num exercício de imaginação e criatividade, esse recrie os lances por meio de recursos semiológicos, mais especificamente a identificação, a visualização e a velocidade (ABREU, 2001).

## 4. MÉTODO

Trata-se de estudo de caráter transversal descritivo, e considerando que o material a ser analisado nesta pesquisa encontra-se disponibilizado na mídia radiofônica, o mesmo foi aprovado pela Comissão de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob o número CAAE: 49279715.0.0000.5482 (Anexo 1).

### 4.1 Coleta de material radiofônico

A Copa do Mundo de 2014 começou a ser disputada no dia 12 de junho e terminou em 13 de julho de 2014. Nesse período, foram gravadas as locuções radiofônicas de um locutor referência em sua área, atuante na região sudeste. A coleta se deu no momento em que o mesmo narrou os jogos em que o Brasil participou, nos dias e horários estabelecidos pelo calendário oficial dos jogos pela Federação Internacional de Futebol.

O registro dessas narrações foi feito em sala silenciosa, captado de áudio-gravações transmitidas pela *internet*, com auxílio de microfone profissional unidirecional *Shure 8900 Lyrics* – que apresenta respostas de 50 a 15000 Hz -, diretamente no computador por meio da placa de sp, *Mbox2*, e do programa *Pro Tools LE*, com taxa de amostragem de 44100 Hz.

O quadro 1 apresenta os gols a favor ou de *penalty*, do Brasil ou do time adversário, segundo partida, fase, cidade e data e tempo de ocorrência.

Ao final a coleta foi composta por 30 gols, sendo 11 gols a favor do Brasil, 01 gol contra, 13 gols dos times adversários, 03 de *penaltys* a favor e 02 de *penaltys* dos times oponentes.

Quadro 1: Descrição dos gols a favor ou de *penalty*, do Brasil ou do time adversário, segundo partida, fase, cidade e data de ocorrência.

| #  | PARTIDA           | GOL    |            | GOL CONTRA | PENALTY | TEMPO          |
|----|-------------------|--------|------------|------------|---------|----------------|
|    |                   | BRASIL | ADVERSARIO |            |         |                |
| 1  | Brasil x Croácia  |        | X          | X          |         | 11' 1ºT        |
| 2  | Brasil x Croácia  | X      |            |            | X       | 28' 1ºT        |
| 3  | Brasil x Croácia  | X      |            |            |         | 26' 2ºT        |
| 4  | Brasil x Croácia  | X      |            |            |         | 45' 2ºT        |
| 5  | Brasil x Camarões | X      |            |            |         | 17' 1ºT        |
| 6  | Brasil x Camarões |        | X          |            |         | 26' 1ºT        |
| 7  | Brasil x Camarões | X      |            |            |         | 35' 1ºT        |
| 8  | Brasil x Camarões | X      |            |            |         | 4' 2ºT         |
| 9  | Brasil x Camarões | X      |            |            |         | 39' 2ºT        |
| 10 | Brasil x Chile    | X      |            |            |         | 18' 1ºT        |
| 11 | Brasil x Chile    |        | X          |            |         | 32' 1ºT        |
| 12 | Brasil x Chile    | X      |            |            | X       | disp. Penaltys |
| 13 | Brasil x Chile    | X      |            |            | X       | disp. Penaltys |
| 14 | Brasil x Chile    |        | X          |            | X       | disp. Penaltys |
| 15 | Brasil x Chile    |        | X          |            | X       | disp. Penaltys |
| 16 | Brasil x Chile    | X      |            |            | X       | disp. Penaltys |
| 17 | Brasil x Colombia | X      |            |            |         | 7' 1ºT         |
| 18 | Brasil x Colombia | X      |            |            |         | 24' 2ºT        |
| 19 | Brasil x Colombia |        | X          |            | X       | 35' 2ºT        |
| 20 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 11' 1º         |
| 21 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 23' 1ºT        |
| 22 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 24' 1ºT        |
| 23 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 26' 1ºT        |
| 24 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 29' 1ºT        |
| 25 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 24' 2ºT        |
| 26 | Brasil x Alemanha |        | X          |            |         | 34' 2ºT        |
| 27 | Brasil x Alemanha | X      |            |            |         | 45' 2ºT        |
| 28 | Brasil x Holanda  |        | X          |            | X       | 3' 1ºT         |
| 29 | Brasil x Holanda  |        | X          |            |         | 17' 1ºT        |
| 30 | Brasil x Holanda  |        | X          |            |         | 46' 2ºT        |

No quadro, pode-se visualizar o tempo em que cada gol foi realizado seja a favor do Brasil, do adversário, o gol que o Brasil fez contra e os gols de *penalty*.

## 4.2 Edição do material radiofônico

As locuções foram editadas em duas extensões: MP3 (para a análise dos juízes leigos) e em WAV (para a análise acústica), considerando apenas o trecho da narração da palavra gol emitido nos 30 jogos.

### 4.3 – Avaliação acústica (duração) da narração da palavra gol

Os dados registrados em WAV foram analisados acusticamente por meio do *software Praat* ([www.praat.org](http://www.praat.org)), em que foram registrados o parâmetro de duração em segundos da palavra gol, como segmentos: duração /ow/, duração /g/ e duração /gow/.

A palavra se inicia por uma plosiva, portanto se considerou como início da plosiva /g/ o final da palavra anterior. Para a marcação dos limites iniciais e finais da palavra, observaram-se os eventos acústicos na forma da onda, que são:

Limite inicial: final do período estável da vogal precedente à palavra-chave e/ou início do período de silêncio (referente à oclusão – característica de plosiva).

Limite final: final do período estável do ditongo formado por [ow] da palavra “gol”.

A duração do trecho de ditongo foi medido a partir da forma da onda, tendo como referência os dois primeiros formantes (F1 e F2) no espectrograma.

O final de cada palavra foi marcado no vale da forma da onda, no ponto de cruzamento zero, no último ciclo regular da semivogal [w].

A análise foi subdividida para gols efetuados no primeiro e segundo tempo.

## **4.4. análise perceptiva de sentidos produzidos pela locução da narração da palavra gol**

### **4.4.1 – Instrumento de análise**

Para selecionar os marcadores de sentidos expressos na voz, foi realizado um projeto piloto, em duas etapas. A primeira contou com a participação de 25 sujeitos, torcedores de um time de expressividade nacional, que participou do Campeonato Paulista de 2014, que ouviram a locução em que seu time foi vencedor por 2 gols, contra 1 do adversário e responderam a questão: qual sentido é despertado em você após ouvir a gravação? Nesse momento os marcadores foram de livre escolha, ou seja, não havia alternativa para sugerir a resposta.

Na segunda etapa, 25 alunos de um curso de Artes Cênicas, situado na cidade de Campinas-SP, ouviram o trecho dos gols, do mesmo jogo que os participantes da primeira etapa ouviram e também responderam a questão: qual sentido é despertado em você após ouvir esta gravação?, contendo as alternativas extraídas do piloto anterior.

Após análise das respostas, foi estratificado o resultado, levando em conta a quantidade que os mesmos sentidos apareceram nas respostas, apontando os sentidos recorrentes e quanto eles realmente podem traduzir as emoções percebidas na interlocução, levando em conta a ausência de pistas visuais. As respostas foram tabuladas em planilha eletrônica, em que os seis sentidos mais registrados foram selecionados, a saber: surpresa, medo, alegria, vitória, entusiasmo e raiva.

Esses marcadores subsidiaram a elaboração de um instrumento de avaliação em que foram dispostos de forma a se considerar uma Escala Visual Analógica (EVA) em que 0 (zero), representou NENHUM(a) e 10 (dez) MUITO(a).

#### 4.4 – Seleção dos juízes e procedimento de avaliação

Foram convidados por meio de *mailing*, 300 (trezentos) sujeitos de ambos os sexos, para participarem como juízes leigos avaliadores. Esses foram informados dos procedimentos do estudo e realizaram leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2).

A cada um deles foi solicitado via *internet* que respondessem um questionário, aplicado por meio de uma ferramenta *online* de pesquisa, que indicava o áudio por um *hiperlink* de *upload* por meio do site <https://drive.google.com/drive/my-drive>. Para acessar, os participantes receberam um *e-mail* com esse *link*.

Para garantir a forma cega de avaliação, ou seja, sem o conhecimento por parte de avaliador, a cada acesso de um avaliador o próprio programa apresentava de forma aleatória uma sequência de gols/jogos, sem que participantes recebessem qualquer pista visual.

Considerou-se apenas o material respondido na sua totalidade e assim ao final a amostra foi composta por 123 (cento e vinte e três) juízes

#### 4.5 Análise Estatística

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Para a comparação entre a análise acústica da palavra gol e os sentidos atribuídos pelos 123 sujeitos, primeiramente, foi testada a aderência das variáveis quantitativas a curva normal pelo teste de *Komolgorov-Smirnov* e assim, optou-se por testes livres de distribuição. A comparação entre os gols “a favor” e “contra” foi realizada pelo teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para

as variáveis referentes aos sentidos e acústica - duração da palavra gol, duração /ow/, duração /g/.

Na correlação entre os sentimentos e a acústica da palavra gol, duração /ow/, duração /g/, utilizou-se o teste não paramétrico de *Spearman* ( $r$ ) e, para verificar o incremento médio do som gerado ao sentido analisado, foram expressos os valores de beta ( $\beta$ ) extraídos da análise de regressão linear simples. Para essas análises foram utilizados os valores médios de cada sentido correspondentes a cada gol.

Foi realizada a análise multivariada de Cluster Hierárquico pelo método do vizinho mais próximo e como medida de dissimilaridade utilizou-se a distância Euclidiana. Também, aplicou-se a análise de Componentes principais para verificar a correlação entre as variáveis e verificar a contribuição dessas nos fatores. Para essas análises, o número de sujeitos (123) foi multiplicado pelo de gols (30), totalizando 3.690 registros.

Assumiu-se um nível descritivo de 5% ( $p < 0,05$ ) para a significância estatística (JOHNSON e WICHERN, 1999).

Os dados foram digitados em Excel e analisados no programa SPSS versão 17.0 para Windows e Statistica versão 7.0 para as análises multivariadas.

## 5 RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 123 indivíduos que avaliaram seis sentidos expressos na voz de um locutor de futebol para a palavra gol. Desses, 74,0% (n=91) eram homens. A média de idade dos avaliadores foi de 32,85 anos (dp=6,28), mediana 31, variando entre 22 a 61 anos.

Na Figura 1, observa-se a duração da palavra gol segundo os jogos e o tipo de gol, sendo esses contra ou a favor da seleção brasileira.

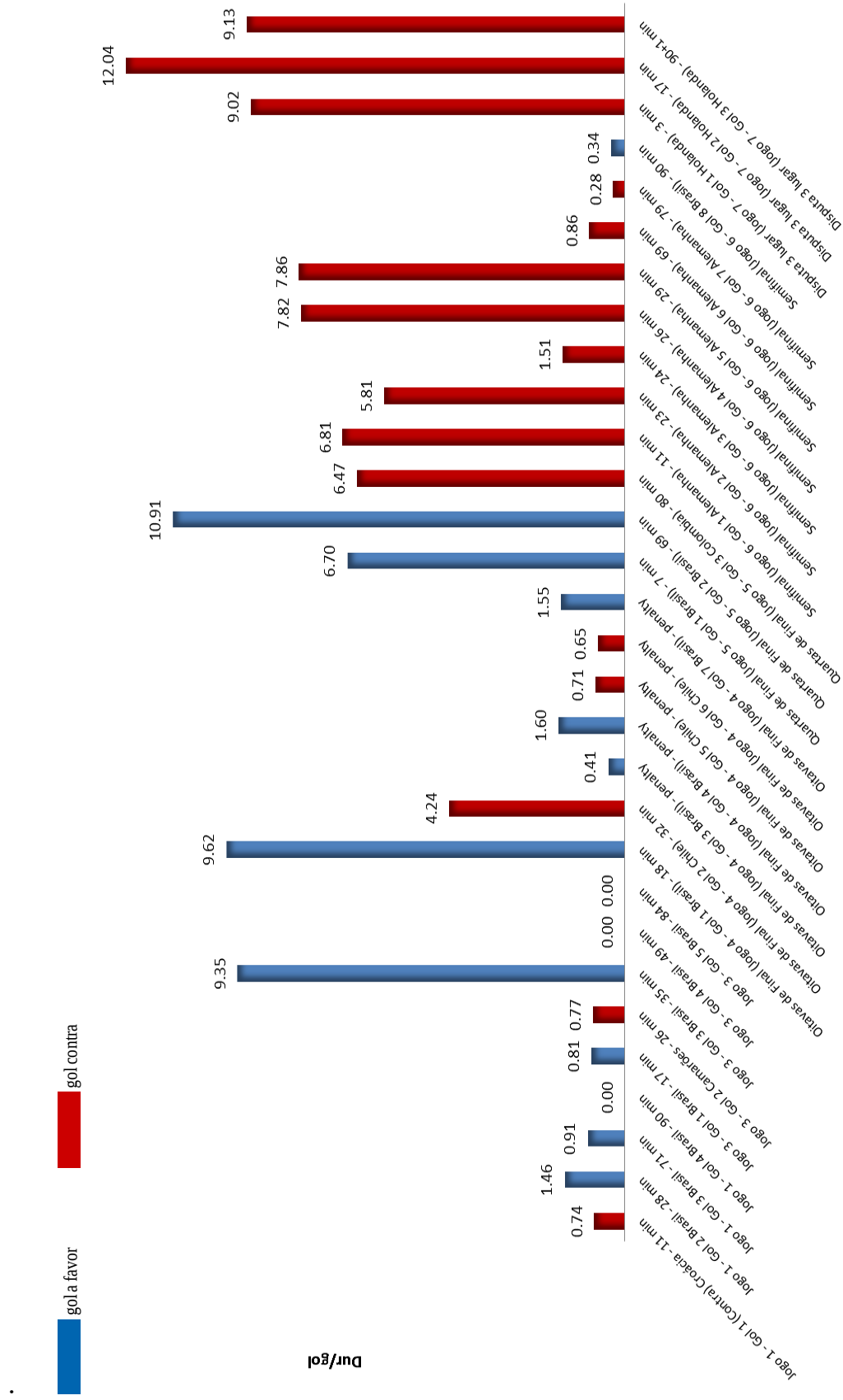


Figura 1 – Duração em segundos da palavra gol emitida pelo locutor

Para avaliar a correlação entre os sentidos e a duração da palavra gol, primeiramente, verificou-se as diferenças entre as variáveis demográficas, idade e sexo, e como as variáveis mostraram-se similares, optou-se por realizar a análise para a amostra total (teste de comparação Anexo 3).

Nas análises seguintes os sentidos foram comparados a palavra gol conforme esse foi marcado contra ou a favor, e momento de ocorrência do jogo.

Na Tabela 1, observa-se a distribuição do tempo em que o gol ocorreu. Os gols a favor ocorreram em média aos 59,14 minutos (segundo tempo da partida).

Tabela 1 – Distribuição do tempo em segundos para o gol.

| Tempo (segundos) | n jogos | $\bar{X}$ | (dp)    | Mediana | Mínimo | Máximo |
|------------------|---------|-----------|---------|---------|--------|--------|
| Total            | 30      | 50,93     | (32,78) | 42,00   | 3      | 90     |
| Gol a favor      | 14      | 59,14     | (32,18) | 70,00   | 7      | 90     |
| Gol contra       | 16      | 43,75     | (32,60) | 27,50   | 3      | 90     |

Identifica-se na Tabela 2 que a análise acústica não apresentou diferença estatisticamente significativa. Contudo, na percepção dos sujeitos, verifica-se que os sentidos positivos alegria, vitória e entusiasmo apresentaram médias superiores para o gol a favor ( $p < 0,001$ ) e médias inferiores para os sentimentos negativos medo e raiva (respectivamente,  $p = 0,001$  e  $p < 0,001$ ).

Tabela 2 – Análise quantitativa entre os Gols A FAVOR e CONTRA a seleção brasileira, segundo a duração da palavra gol e os sentidos.

| Variáveis                                             | GOL     |                |         |              |    |                | p*      |              |        |
|-------------------------------------------------------|---------|----------------|---------|--------------|----|----------------|---------|--------------|--------|
|                                                       | A FAVOR |                |         | CONTRA       |    |                |         |              |        |
|                                                       | N       | $\bar{X}$ (dp) | Mediana | Min – Max    | N  | $\bar{X}$ (dp) | mediana | Min – Max    |        |
| <b>Som emitido pelo locutor<sup>y</sup></b>           |         |                |         |              |    |                |         |              |        |
| Duração (seg) /gol/                                   | 11      | 3,97 (4,23)    | 1,55    | 0,34 – 10,91 | 16 | 4,67 (3,91)    | 5,02    | 0,28 – 12,04 | 1,000  |
| Duração (seg) /ow/                                    | 11      | 3,38 (4,24)    | 0,79    | 0,02 – 10,40 | 16 | 4,34 (3,89)    | 4,70    | 0,03 – 11,60 | 0,481  |
| Duração (seg) /g/                                     | 11      | 0,58 (0,58)    | 0,33    | 0,10 – 1,58  | 16 | 0,35 (0,18)    | 0,31    | 0,07 – 0,74  | 0,827  |
| <b>Sentidos atribuídos pelos sujeitos de pesquisa</b> |         |                |         |              |    |                |         |              |        |
| Surpresa                                              | 11      | 5,95 (0,27)    | 5,97    | 5,26 – 6,27  | 16 | 5,83 (0,40)    | 5,86    | 5,27 – 6,36  | 0,790  |
| Medo                                                  | 11      | 2,74 (0,54)    | 2,56    | 2,50 – 4,35  | 16 | 4,00 (0,43)    | 4,10    | 2,49 – 4,37  | 0,001  |
| Alegria                                               | 11      | 8,10 (0,32)    | 8,22    | 7,18 – 8,31  | 16 | 6,15 (0,41)    | 6,27    | 5,62 – 6,69  | <0,001 |
| Vitória                                               | 11      | 8,12 (0,10)    | 8,15    | 7,97 – 8,27  | 16 | 6,13 (0,39)    | 6,07    | 5,76 – 7,32  | <0,001 |
| Entusiasmo                                            | 11      | 8,56 (0,19)    | 8,60    | 8,11 – 8,76  | 16 | 7,19 (0,43)    | 7,22    | 6,53 – 8,02  | <0,001 |
| Raiva                                                 | 11      | 2,69 (0,45)    | 2,56    | 2,39 – 3,98  | 16 | 4,42 (1,13)    | 3,73    | 3,05 – 5,83  | <0,001 |

\*teste Mann\_Whitney<sup>y</sup>; 3 registros incompletos.

Na Tabela 3, observa-se que o sentido surpresa apresentou uma correlação positiva e forte com a emissão da palavra gol ( $r=0,81$ ;  $p=0,003$ ), tendo um incremento médio de  $\beta=0,06$ , isto é, a cada segundo da palavra gol houve um aumento de 0,06 na escala de pontos para o sentido surpresa. O medo apresentou uma correlação moderada e negativa com a emissão da palavra gol ( $r=-0,67$ ;  $p=0,023$ ;  $\beta= -0,07$ ). O sentido alegria também apresentou correlação moderada e positiva estaticamente significativa com a emissão da palavra gol ( $r=0,61$ ;  $p=0,047$ ;  $\beta= 0,10$ ).

Verifica-se também que para os gols a favor ocorridos no segundo tempo para o sentido de surpresa apresentou, a cada segundo da palavra, um incremento médio de 0,04 na escala de pontos. O sentido alegria também apresentou correlação forte e positiva estaticamente significativa com a emissão da palavra gol ( $r=0,83$ ;  $p=0,042$ ;  $\beta= 0,04$ ). Quanto aos gols contra ocorridos no segundo tempo, os sentidos surpresa e vitória apresentaram correlação forte e positiva com a emissão da palavra gol (respectivamente,  $r=0,90$ ;  $p=0,037$ ;  $\beta= 0,12$  e  $r=0,90$ ;  $p=0,037$ ;  $\beta= 0,07$ ).

Tabela 3 - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e a palavra gol.

| Gols       |    |       |       |    |        |       |    |       |       |          |       |       |       |   |           |       |    |       |       |                  |       |       |      |   |                 |       |      |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
|------------|----|-------|-------|----|--------|-------|----|-------|-------|----------|-------|-------|-------|---|-----------|-------|----|-------|-------|------------------|-------|-------|------|---|-----------------|-------|------|---|---|------------------|---|---|---|--|-----------------|--|--|--|--|
| A favor**  |    |       |       |    | Contra |       |    |       |       | 1° tempo |       |       |       |   | 2° tempo* |       |    |       |       | 1° tempo a favor |       |       |      |   | 1° tempo contra |       |      |   |   | 2° tempo a favor |   |   |   |  | 2° tempo contra |  |  |  |  |
| n          | r  | p     | n     | r  | p      | n     | r  | p     | N     | P        | N     | r     | P     | r | P         | β     | n  | R     | p     | n                | r     | p     | n    | r | p               | β     | n    | R | p | n                | r | p | β |  |                 |  |  |  |  |
| Sentidos   |    |       |       |    |        |       |    |       |       |          |       |       |       |   |           |       |    |       |       |                  |       |       |      |   |                 |       |      |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Surpresa   | 11 | 0,43  | 0,184 | 16 | 0,38   | 0,150 | 16 | 0,04  | 0,892 | 11       | 0,81  | 0,003 | 0,06  | 5 | -0,30     | 0,624 | 11 | 0,11  | 0,749 | 6                | 0,89  | 0,019 | 0,04 | 5 | 0,90            | 0,037 | 0,12 |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Medo       | 11 | -0,38 | 0,250 | 16 | 0,13   | 0,640 | 16 | 0,18  | 0,499 | 11       | -0,67 | 0,023 | -0,07 | 5 | 0,30      | 0,624 | 11 | 0,06  | 0,852 | 6                | -0,78 | 0,066 | --   | 5 | -0,60           | 0,285 | --   |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Alegria    | 11 | 0,55  | 0,079 | 16 | 0,16   | 0,549 | 16 | -0,17 | 0,528 | 11       | 0,61  | 0,047 | 0,10  | 5 | -0,30     | 0,624 | 11 | -0,31 | 0,355 | 6                | 0,83  | 0,042 | 0,04 | 5 | 0,80            | 0,104 | --   |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Vitória    | 11 | 0,55  | 0,079 | 16 | 0,13   | 0,621 | 16 | -0,16 | 0,589 | 11       | 0,54  | 0,089 | --    | 5 | 0,22      | 0,718 | 11 | -0,31 | 0,346 | 6                | 0,54  | 0,266 | --   | 5 | 0,90            | 0,037 | 0,07 |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Entusiasmo | 11 | 0,56  | 0,073 | 16 | 0,01   | 0,957 | 16 | -0,11 | 0,688 | 11       | 0,34  | 0,312 | --    | 5 | 0,10      | 0,873 | 11 | -0,38 | 0,247 | 6                | 0,66  | 0,156 | --   | 5 | -0,60           | 0,285 | --   |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |
| Raiva      | 11 | 0,06  | 0,873 | 16 | 0,09   | 0,741 | 16 | 0,17  | 0,524 | 11       | -0,51 | 0,110 | --    | 5 | 0,50      | 0,391 | 11 | 0,25  | 0,457 | 6                | -0,26 | 0,623 | --   | 5 | -0,70           | 0,188 | --   |   |   |                  |   |   |   |  |                 |  |  |  |  |

\* 3 registros incompletos

Em relação aos gols segundo a emissão por trechos da palavra (Tabela 4), somente para o trecho duração /ow/, o sentido alegria apresentou correlação moderada e positiva com a emissão do trecho da palavra gol ( $r=0,69$ ;  $p=0,007$ ;  $\beta= 0,02$ ). O sentido vitória também apresentou correlação moderada e positiva estaticamente significativa com a emissão do trecho ( $r=0,69$ ;  $p=0,007$ ;  $\beta= 0,01$ ), bem como o entusiasmo ( $r=0,66$ ;  $p=0,019$ ;  $\beta= 0,02$ ).

Quanto aos gols a favor ocorridos no segundo tempo e trecho /ow/ (Tabela 5), o sentido alegria apresentou correlação forte e positiva com a emissão do trecho da palavra gol ( $r=0,78$ ;  $p=0,013$ ;  $\beta= 0,03$ ), assim como o sentido vitória também apresentou correlação forte e positiva estaticamente significativa ( $r=0,73$ ;  $p=0,025$ ;  $\beta= 0,02$ ).

Tabela 4 - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e os trechos da palavra gol.

| Trechos da palavra Gols |    |       |       |      |    |        |       |    |      |       |    |          |       |    |       |       |    |          |       |    |       |       |    |       |       |   |   |   |  |
|-------------------------|----|-------|-------|------|----|--------|-------|----|------|-------|----|----------|-------|----|-------|-------|----|----------|-------|----|-------|-------|----|-------|-------|---|---|---|--|
| A favor                 |    |       |       |      |    | Contra |       |    |      |       |    | 1º tempo |       |    |       |       |    | 2º tempo |       |    |       |       |    |       |       |   |   |   |  |
| OW                      |    |       | G     |      |    | OW     |       |    | G    |       |    | OW       |       |    | G     |       |    | OW       |       |    | G     |       |    | OW    |       |   | G |   |  |
| n                       | r  | p     | B     | n    | r  | G      | p     | N  | r    | OW    | p  | N        | R     | G  | P     | N     | r  | OW       | p     | n  | r     | P     | n  | r     | P     | n | r | G |  |
| <b>Sentidos</b>         |    |       |       |      |    |        |       |    |      |       |    |          |       |    |       |       |    |          |       |    |       |       |    |       |       |   |   |   |  |
| Surpresa                | 14 | 0,31  | 0,280 | --   | 11 | 0,37   | 0,258 | 16 | 0,24 | 0,374 | 16 | 0,34     | 0,196 | 16 | 0,04  | 0,892 | 16 | 0,34     | 0,192 | 14 | 0,51  | 0,064 | 11 | 0,41  | 0,212 |   |   |   |  |
| Medo                    | 14 | -0,27 | 0,356 | --   | 11 | -0,15  | 0,668 | 16 | 0,19 | 0,488 | 16 | -0,34    | 0,199 | 16 | 0,21  | 0,441 | 16 | -0,12    | 0,644 | 14 | -0,10 | 0,725 | 11 | -0,41 | 0,205 |   |   |   |  |
| Alegria                 | 14 | 0,69  | 0,007 | 0,02 | 11 | 0,06   | 0,863 | 16 | 0,02 | 0,953 | 16 | 0,38     | 0,147 | 16 | -0,23 | 0,399 | 16 | 0,15     | 0,587 | 14 | 0,33  | 0,246 | 11 | 0,25  | 0,450 |   |   |   |  |
| Vitória                 | 14 | 0,69  | 0,007 | 0,01 | 11 | 0,05   | 0,893 | 16 | 0,01 | 0,987 | 16 | 0,40     | 0,124 | 16 | -0,21 | 0,449 | 16 | 0,17     | 0,526 | 14 | 0,30  | 0,296 | 11 | 0,19  | 0,574 |   |   |   |  |
| Entusiasmo              | 14 | 0,66  | 0,019 | 0,02 | 11 | 0,21   | 0,569 | 16 | 0,07 | 0,795 | 16 | -0,29    | 0,279 | 16 | -0,16 | 0,564 | 16 | -0,30    | 0,451 | 14 | 0,16  | 0,584 | 11 | 0,23  | 0,502 |   |   |   |  |
| Raiva                   | 14 | 0,09  | 0,753 | --   | 11 | -0,31  | 0,369 | 16 | 0,22 | 0,421 | 16 | -0,50    | 0,051 | 16 | 0,18  | 0,502 | 16 | -0,11    | 0,676 | 14 | 0,11  | 0,714 | 11 | -0,45 | 0,160 |   |   |   |  |

Tabela 5 - Análise da correlação de Spearman (r) entre os sentidos e os trechos da palavra gol.

|           |   |       | Trechos da palavra Gol |   |       |       |    |       |       |    |       |       |   |       |                 |      |    |       |       |   |                  |       |   |       |       |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
|-----------|---|-------|------------------------|---|-------|-------|----|-------|-------|----|-------|-------|---|-------|-----------------|------|----|-------|-------|---|------------------|-------|---|-------|-------|----|-----------------|---|---|----|---|---|---|----|----|---|---|---|---|--|---|
|           |   |       | 1° tempo a favor       |   |       |       |    |       |       |    |       |       |   |       | 1° tempo contra |      |    |       |       |   | 2° tempo a favor |       |   |       |       |    | 2° tempo contra |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
|           |   |       | OW                     |   | G     |       | R  |       | N     |    | P     |       | r |       | n               |      | p  |       | R     |   | G                |       | r |       | N     |    | P               |   | r |    | n |   | p |    | OW |   | r |   | n |  | p |
| n         | R | p     | N                      | R | G     | p     | n  | r     | OW    | p  | n     | r     | G | P     | n               | r    | OW | p     | β     | N | r                | G     | p | n     | r     | OW | p               | n | r | OW | p | n | r | OW | p  | n | r | G | p |  |   |
| Sentidos  |   |       |                        |   |       |       |    |       |       |    |       |       |   |       |                 |      |    |       |       |   |                  |       |   |       |       |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Surpresa  | 5 | -0,10 | 0,873                  | 5 | -0,10 | 0,873 | 11 | 0,04  | 0,905 | 11 | 0,45  | 0,244 | 9 | 0,43  | 0,244           | --   | 6  | 0,77  | 0,072 | 5 | 0,70             | 0,188 | 5 | 0,10  | 0,873 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Medo      | 5 | 0,60  | 0,295                  | 5 | 0,10  | 0,873 | 11 | 0,05  | 0,894 | 11 | -0,50 | 0,120 | 9 | -0,29 | 0,444           | --   | 6  | -0,38 | 0,461 | 5 | 0,00             | 1,000 | 5 | -0,60 | 0,285 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Alegria   | 5 | -0,50 | 0,391                  | 5 | -0,10 | 0,873 | 11 | -0,32 | 0,340 | 11 | 0,44  | 0,170 | 9 | 0,78  | 0,013           | 0,03 | 6  | 0,38  | 0,461 | 5 | 0,40             | 0,505 | 5 | 0,50  | 0,391 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Vitória   | 5 | -0,22 | 0,718                  | 5 | 0,67  | 0,215 | 11 | -0,31 | 0,361 | 11 | 0,33  | 0,325 | 9 | 0,73  | 0,025           | 0,02 | 6  | 0,09  | 0,872 | 5 | 0,30             | 0,624 | 5 | 0,60  | 0,285 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Enusiasmo | 5 | 0,20  | 0,747                  | 5 | 0,30  | 0,624 | 11 | -0,33 | 0,326 | 11 | -0,57 | 0,066 | 9 | 0,62  | 0,077           | --   | 6  | 0,31  | 0,544 | 5 | -0,20            | 0,747 | 5 | 0,10  | 0,873 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |
| Raiva     | 5 | 0,20  | 0,747                  | 5 | 0,30  | 0,624 | 11 | -0,24 | 0,474 | 11 | -0,40 | 0,216 | 9 | 0,17  | 0,668           | --   | 6  | -0,49 | 0,329 | 5 | 0,10             | 0,873 | 5 | -0,70 | 0,188 |    |                 |   |   |    |   |   |   |    |    |   |   |   |   |  |   |

Na Figura 2, verifica-se que os sentidos vitória e alegria apresentam a menor distância, seguido pelo entusiasmo.

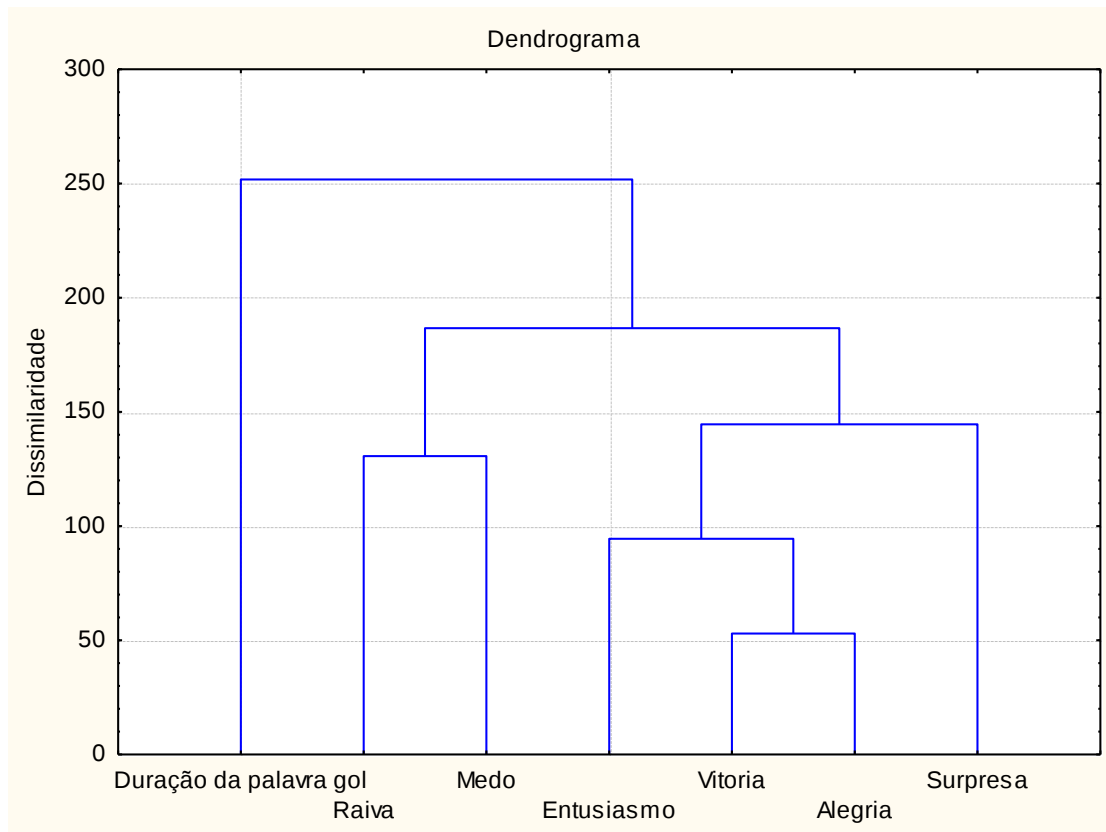


Figura 2 – Dendrograma das variáveis referentes aos sentidos, relacionadas à palavra gol.

## 6 – DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar os sentidos atribuídos por interlocutores a partir da escuta da locução radiofônica de *gols* durante a Copa do Mundo de 2014.

Diante da apresentação além de discutir os resultados encontrados a partir desse objetivo, este capítulo se destina também a discussões a respeito da literatura e métodos utilizados.

Com relação a literatura, desafios foram localizados, pois, muito se fala sobre a caracterização da voz do locutor radialista, alguns relatam a intervenção, mas poucos estudos são encontrados no sentido de correlacionar a voz e os sentidos atribuídos.

A Fonoaudiologia faz pesquisas sobre locutores há, aproximadamente, 30 anos. Dentre os estudos, é possível encontrar diferentes focos: o perfil vocal dos locutores, em geral (LOPES, 1999; SODRÉ et al., 2002; OLIVEIRA, 2002); dos locutores esportivos (NAVARRO, 2000); as características de locuções publicitárias (PENTEADO, 1998; DINIZ, 2002; NAVARRO e BEHLAU, 2001; MEDRADO, 2002; PAOLIELLO et al., 2005); a caracterização da voz de locutores que atuam em emissoras AM e FM (KYRILLOS et al., 1995; LEITE e VIOLA, 1995); a análise da constituição do estilo oral em radialistas (RAMOS, 1996); a análise acústica da locução (MOREIRA-FERREIRA et al., 1998; GUERRA, 2002); a análise de intervenção fonoaudiológica realizada em alunos de locução (BORREGO, 2004; FARGHALY e ANDRADE, 2005; BORREGO e BEHLAU, 2007); o ator e o exercício radiofônico (SPRITZER, 2014); programa de treinamento vocal para locutores de rádio (FARGHALY e ANDRADE, 2008); a prática fonoaudiológica com a expressividade no rádio (VIOLA ET AL, 2011) e voz na locução de rádio e telejornalismo (OLIVEIRA e BORREGO, 2014).

Nota-se que há mais trabalhos que descrevem as características da locução, e poucos são aqueles que correlacionam a voz com os sentidos.

No entanto, aos poucos, estudos têm sido resgatados para evidenciar a voz como fator de transmissão de atitudes e emoções (SCHERER, 1979; PITTAM, 1994), e outros estudos na Fonoaudiologia se revelam para evidenciar a voz nos contextos de interação (CHUN, 2000) ou a voz como gesto vocal que comunica (VIOLA, 2006). Nessas situações, a voz é entendida como “intérprete” de conteúdos de significado do falante, ou é interpretada e apreendida pelos ouvintes, em ambos os casos interferindo nas relações.

Para MADUREIRA (2004), abordar a expressividade da fala é considerar o uso simbólico dos sons, sendo que os recursos empregados no discurso, pelo indivíduo, conferem ao som da voz certo sentido. A autora afirma ainda que uma fala é expressiva quando é caracterizada por variabilidade de padrões melódicos e rítmicos para a qual os ouvintes atribuem sentido, e dessa forma, qualquer fala é expressiva. Uma fala com variação melódica rica ou uma fala monótona podem ser consideradas expressivas, porém com significados diferentes (MADUREIRA, 2004).

A sua expressividade constrói-se a partir das interações que se estabelecem entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade de voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações que se estabelecem entre som e sentido, determinadas a partir das escolhas de traços prosódicos feitas pelo falante. Essa escolha é possibilitada pela grande plasticidade dos órgãos fonoarticulatórios, que permite ajustes que geram modificações acústicas e psicoacústicas no sinal de fala.

Ao emitir o som da fala, o indivíduo transmite alguma forma de impacto ao ouvinte, positivo ou negativo, e deve condizer com o contexto comunicativo. Denominada “psicodinâmica vocal”, esta leitura é manifestada por meio de pausas, no discurso, e melodia, na fala (PITTAM, 1994). Este ponto foi explorado no presente estudo, por meio da investigação sobre os sentidos produzidos a partir da locução de apenas uma palavra, a saber, gol.

PITTAM (1994) afirma que cada segmento emitido pelo falante, por suas variações, carrega as informações sobre sua identidade, seu grupo social, suas características de personalidade, suas atitudes, bem como sobre as emoções sentidas por ele naquele momento.

O autor assegura que, conforme a situação enfrentada pelo falante, ocorrem modificações na fonação, na articulação e em outras características da voz, até mesmo em sua qualidade, o que altera o sinal acústico produzido (PITTAM, 1994).

A relação entre os sentidos e os parâmetros acústicos é estudada há algum tempo na literatura. Segundo SCHERER (1989) e BANSE e SCHERER (1996), a interferência das emoções no sinal acústico tem sido investigada há mais de um século e envolve o comportamento biológico, a psicologia, a fala e a comunicação. Tais estudos confirmaram as relações entre os diferentes estados emocionais e motivacionais por meio de parâmetros acústicos vocais, uma vez que existem evidências de que, ao mudar a respiração, a fonação e a articulação, o padrão do sinal acústico também é alterado. No entanto, ainda não se tem o conhecimento sistemático dessa relação.

Com isto, outro desafio identificado no presente estudo foi com relação a metodologia. Ao realizar a análise acústica, estratificou-se a palavra gol, uma vez que qualquer outro segmento poderia levar o juiz a identificar partida e conseqüentemente gol. Assim, foi possível apenas considerar o parâmetro duração.

A duração do prolongamento da vogal foi medida a partir da forma da onda, tendo como referência os dois primeiros formantes do espectograma (F1 e F2). DELLATRE *et al* (1995) afirma que a transição de formantes é a pista mais robusta para a identificação do ponto de articulação. A medida F1 é semelhante para todos os pontos de articulação oral, pois está relacionada à oclusão da cavidade oral, de maneira geral. Por outro lado, o comportamento de transição de F2 é explicado pelo conceito de *locus* de F2, definido como sendo o ponto na escala de frequência onde a transição se inicia, sendo assim, o *locus* de F2 de uma consoante se localiza sempre em um mesmo ponto;

assim, o que varia, dependendo da vogal subsequente, é o modo de deslocamento da transição de F2 (ascendente ou descendente).

Autores confirmam, por meio de pesquisas envolvendo os diferentes estados emocionais e as mudanças dos parâmetros acústicos vocais, que, para cada emoção, modifica-se a respiração, a fonação e a articulação do indivíduo, e, conseqüentemente, tem-se uma modificação no padrão do sinal acústico (SCHERER, 1989; BANSE; SCHERER, 1996).

No presente estudo os juízes avaliadores não receberam pista visual. SCHERER, LADD e SILVERMAN (1984) afirmam, inclusive, que as pistas verbais e não verbais atuam de modo independente para gerar impacto no ouvinte, sendo essas últimas as responsáveis pelas informações de afetividade, independente do contexto verbal.

No presente estudo optou-se por estudar os sentidos produzidos a partir da locução de gols. Em estudos iniciais sobre voz e emoção, SCHERER (1979) cita que pistas sobre a personalidade e emoção são transmitidas aos ouvintes, e ressalta a participação dos elementos extralinguísticos e paralinguísticos como os aspectos vocais (intensidade e frequência, qualidade da voz), aspectos da fluência de fala (velocidade e pausas), de componentes linguísticos (morfologia e sintaxe), além da melodia, articulação, ritmo e acentuação.

Após estudo piloto, optou-se pela análise de seis sentidos: surpresa, medo, alegria, vitória, entusiasmo e raiva. SCHERER, BANSE e WALLBOTT (2001) conduziram um estudo sobre a universalidade versus a relatividade cultural das expressões de emoções e incluíram nove países. Para todas as emoções pesquisadas (raiva, tristeza, medo, alegria e voz neutra) em todos os países obtiveram acurácia de 66% e ressaltaram que padrões paralinguísticos da língua e cultura podem influenciar no processo de decodificação das emoções. Considerando que a Copa Mundial de Futebol é transmitida em diferentes países, por diversos locutores, pesquisa comparativa entre os dados registrados nesta pesquisa e em outras realidades poderia confirmar essa premissa.

Conduzindo esta discussão neste momento para os resultados desta pesquisa, pode-se destacar que um dos sentidos abordados no presente estudo foi a raiva. Estudos realizados apontam que em se tratando dos aspectos acústicos, para o sentido raiva a intensidade vocal é forte, com evidências de pulsos fortes no espectro e presença de alguns ruídos inter-harmônicos. Para a F0, a média e a extensão foram baixas com algumas perturbações, e no primeiro formante F1 a banda estava estreita (SCHERER, 1985).

Os resultados da análise acústica do presente estudo, em relação aos gols a favor, apresentaram correlação moderada e positiva para os sentidos: vitória, alegria e entusiasmo. Vocalizações podem ser breves e suaves e possuir frequência fundamental relativamente baixa, bem como pequena variação ao longo da fala, contornos entoacionais ascendentes ou descendentes e largura de banda do F1 um pouco mais ampla (SCHERER, 1985).

Os sinais acústicos associados ao medo ainda não estão consolidados na literatura, todavia, pode-se afirmar que há altos níveis de vibração das pregas vocais e a taxa de articulação é, na maioria das vezes, muito rápida. Os autores também encontraram um aumento na média da F0 para formas mais leves da emoção, tais como a preocupação e a ansiedade (BANSE; SCHERER, 1996).

Mesmo não havendo diferença estatisticamente significativa, na percepção dos sujeitos, verifica-se que os sentidos alegria, vitória e entusiasmo apresentaram médias superiores para o gol a favor e médias inferiores para os sentidos medo e raiva. SAWAMURA *et al* (2007) afirmam que raiva, alegria e tristeza constituem as três emoções básicas que englobam um número ainda não determinado de outras emoções.

No presente estudo, os gols a favor ocorreram em média aos 59,14 minutos (segundo tempo da partida).

Segundo a análise acústica, os gols a favor ocorridos no segundo tempo, apresentaram resultados significativos para os sentidos alegria e vitória.

No presente estudo, observa-se que na análise dos gols a favor houve correlação entre os sentidos surpresa, alegria, vitória e entusiasmo e outra vertente de correlação entre os sentidos medo e raiva. A emoção denominada evocada é aquela para cuja gravação o pesquisador prepara um local adequado e induz o sujeito para determinada situação a fim de provocar a emoção. No entanto, o estímulo que se pretende evocar pode provocar reações diferentes em cada sujeito. (GUSTAFSON-CAPKOVÁ, 2001).

No presente estudo, os sentidos percebidos pelos sujeitos apresentaram menores médias na fase semifinal onde o Brasil perdeu para a Alemanha por 7x1, resultado surpreendente para toda a nação e na disputa do terceiro lugar, quando também saiu derrotado. Destaca-se o sentido raiva. Com relação aos dados dos sentidos no segundo tempo, alegria e vitória foram mais significativos.

A literatura ainda aponta que, o futebol é um esporte em que as tensões estão muito presentes, sejam elas relacionadas a uma emoção positiva, como por exemplo, na expectativa do gol, ou negativa quando na situação inversa (o gol contra). Essas tensões são acentuadas de acordo com o andamento da partida, em que uma série de fatores pode fazer com que uma partida seja mais ou menos emocionante ou tensa (ELIAS e DUNNING, 1992).

Deve-se considerar que, no presente estudo, o campo de pesquisa definido foi exclusivamente por análises da palavra gol, narradas através do rádio. Apesar da chegada de outras tecnologias, o rádio se adapta e ainda consegue manter seu público fiel. Sua capacidade de emocionar o ouvinte e de estimular a sua imaginação oferece ao torcedor a possibilidade de vivenciar as emoções presentes no futebol.

De maneira geral, os resultados indicaram que as maiores médias foram para os sentidos alegria, vitória e entusiasmo, por ocasião da locução da palavra gol.

Certamente o questionário aqui proposto, alcançou seu objetivo de analisar os sentidos atribuídos por interlocutores a partir da locução radiofônica.

Ao se refletir sobre os resultados, acredita-se que a emoção colocada na voz, define a interpretação do interlocutor, pois desperta sentidos.

Os achados podem auxiliar a Fonoaudiologia a trabalhar com profissionais que fazem uso de textos pré-ditos, ou seja, que são elaborados a priori e que podem ser trabalhados segundo o que se pretende transmitir.

## **7 – CONCLUSÃO**

A duração da palavra gol produzida por um mesmo locutor em diferentes jogos da Copa do Mundo de 2014, foi registrada em maior tempo quando marcado a favor, e possibilitou que o ouvinte identificasse diferentes emoções principalmente relacionadas aos sentidos de alegria, vitória, entusiasmo, surpresa e medo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Algodoal, M. J. A. O. As práticas de linguagem em situação de trabalho de operadores de telemarketing ativo de uma editora. 2002. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Banise, R.; Scherer, K. R. *Acoustic profiles in vocal emotion expression. Journal of Personality and Social Psychology*, v. 70, n. 3, p. 614-636, 1996.

Barbeiro H, Lima PR. Manual do Rádio Jornalismo. Vol 1. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

Borrego MCM, Oliveira IB. A voz do locutor radialista. In: Ferreira LP, Oliveira SMRP, editores. *Voz profissional: produção científica da Fonoaudiologia brasileira*. São Paulo: Roca; 2004. P. 49-61.

Cabral S. No tempo de Ary Barroso. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1990.

César C. Como Falar no Rádio; prática de locução AM e FM. São Paulo: IBRASA, 1990.

Elias, Norbert; Dunning, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

Farghaly SM, Furquim CR. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008. 13(4):316-24.

Ferrareto LA. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Fónagy, I. *La vive voix: essais de psycho-phonétique*. Paris: Payot, 1983.

Goffman, E. *Interaction Ritual - Essays on face-to-face behavior*. New York: Pantheon Books, 1967.

Guerra MO. Você ouvinte, é a nossa meta – a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol. Rio de Janeiro: ETC Ed, UFRJ, 2000.

Gustafons-Capková, S. *Emotions in speech: Tagset and acoustic correlates. Speech Technology 1, Stockholm*, p. 1-11, 2001.

Johnson RA, Wichern DW. *Applied multivariate statistical analysis. 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall. 1999*

Leite APRC, Viola IC. A qualidade vocal em locutores de rádio AM e FM. *Pró-Fono* .1995;7:37-40.

Lopes FTA – Hábitos vocais de profissionais do rádio. *Pro-Fono Revista de Atualização Científica*. 1999;11(1):100-5.

Lourenço L, Lopes C, Monteiro M, Rodrigues S, Kalil D. O perfil do locutores esportivos. In: V Congresso Nacional de Fonoaudiologia;1994 Petrópolis. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 1994. P. 137.

Lourenço RDO. Esporte, entretenimento e espetáculo: as narrativas do futebol na cobertura jornalística da Copa do Mundo 2010. [dissertação de mestrado] Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2012.

Madureira S. Expressividade na fala. In: KYRILLOS, L. (org) Expressividade – da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

Nascimento, E. L.; Saito, C. L. N. Preservação da face e estratégias de polidez: um jogo de sedução nas interações face a face. *Diritto Diritti Electronic Law Review*, Itália, v.1, 2005.

Navarro CA, Ferreira LP. Perfil vocal e análise acústica da qualidade vocal de locutores esportivos. In: VIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2000; Recife. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2000.

Oliveira RH de. Voz profissional: conhecendo o perfil vocal de locutores de varejo de Belém do Pará, 2002.

Oliveira, M. C. L. Polidez: uma estratégia de dissimulação - análise de cartas de pedido de empresas brasileiras. 1992. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Pittam, Jeffery. Voice in Social Interaction: an interdisciplinary approach. Thousand Oaks-CA: Sage Publication, 1994 (Language and language behaviors, v.5).

Polito R. Como falar corretamente sem inibições. São Paulo: Saraiva; 1998.

Ramos ALNF. Análise da Construção do estilo oral por locutores radialistas: um estudo fonético-acústico comparativo. Capítulo 3, p 63-68. In: FERREIRA, LP (org). Dissertando sobre voz. Carapicuíba, SP: Pró-fono – Séries interfaces, vl 2, 1998.

Rocha Filho ZB. A narração do futebol no Brasil: um estudo fonoestilístico. [dissertação de mestrado] Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.1989.

Rocha Filho, ZAB. Som e ação na narração de futebol no Brasil. [tese de doutorado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Saroldi LC. Metáforas, hipérboles e metonímias, uma jogada de efeito: o discurso do radiojornalismo esportivo. In: XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação; 2001; Campo Grande. Anais. Mato Grosso: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2000.

Sawamura, K. ; Deng, J. ; Akagi, M. ; Erickson, D. ; LI, A. ; Sakuraba, K. ; Minematsu, N. & Hirose, K. (2007). *Common Factors in emotion perception among different cultures. Proceedings of 16th ICPHS, Saarbrücken*, p. 2113-2116.

Scherer, K. R. Nonverbale Kommunikation. Nonverbal communication. Zürich: Kindler, 1979.

Scherer, K. R.; Banse, R.; Wallbott, H. G. *Emotion inferences from vocal expression correlate across languages and cultures. Journal Of Cross-Cultural Psychology*, v.32, n.1, jan. de 2001, p.76-92.

Scherer, K. R.; Ladd, R.; Silverman, K. A. Vocal cues to speaker affect: Testing two models. J. Acoust. Soc. Am., 1984, v.76, n.5.

Soares E. A Bola no Ar. O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo, Summus, 1994.

Sodré MIM, Gil DMB, Andrada e Silva MA. A importância do aquecimento vocal para os locutores de rodeio. [CD-ROM] In: X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia; Belo Horizonte: 2002. Anais.

Spritzer, M: O exercício radiofônico como prática da palavra, da vocalidade e da escuta. Urdimento, 2014, v.1, n.22, p89 – 98.

Sundberg J. *The science of the singing voice*. Dekolb: Nothern Illinois University, 1987. p. 56-146.

Thomas, J. *Theories of politeness*. In: *MEANING in Interaction: an introduction to pragmatics*. London: Longman Publishing, 1995, p.149-182.

Viola IC. O Gesto Vocal: a arquitetura de um ato teatral. [tese de doutorado] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.

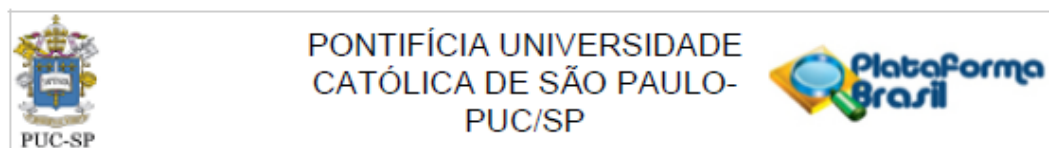
Xu Y , Xu CX. Phonetic realization of focus in English declarative intonation. In: *Journal of Phonetics* 33, p. 159-97, p. 2005.

Zanella R. Locução em propagandas: uma releitura da caracterização de vozes profissionais. *Impulso*. 2009; 19(48):85-94.

## **ANEXOS**

ANEXOS

## Anexo 1



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Campeonato Mundial de Futebol 2014: análise dos sentidos produzidos a partir da locução de gols

**Pesquisador:** Adriana Ferreira Borges

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 49279715.0.0000.5482

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC/SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.308.560

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa para elaboração de Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia (PEPG em FONO), vinculado à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FCHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Projeto de pesquisa de autoria de Adriana Ferreira Borges, sob a orientação da Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira.

"(...) Este estudo busca contribuir para a área de voz, pois visa aprofundar o conhecimento sobre a relação entre recursos vocais e sentidos produzidos, ou seja, a relação entre som e sentido. Os achados podem auxiliar a Fonoaudiologia a trabalhar com profissionais como locutores ou atores que fazem uso de textos pré-ditos, ou seja, que são elaborados a priori e que podem ser trabalhados segundo o que se pretende transmitir."

#### Objetivo da Pesquisa:

"(...) Analisar os sentidos produzidos a partir da locução de gols, realizados por locutores de diferentes cidades brasileiras, durante o Campeonato Mundial de Futebol de 2014."

**Endereço:** Rua Ministro Godói, 909 - sala 63 C  
**Bairro:** Perdizes **CEP:** 05.015-001  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE SÃO PAULO-  
PUC/SP



Continuação do Parecer: 1.308.560

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Atendem satisfatoriamente ao que está disposto e é recomendado na Resolução CNS/MS n. 466/12 que trata das pesquisas que envolvem seres humanos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A exposição do Projeto é clara e objetiva, feita de maneira concisa e fundamentada, permitindo-se concluir que a pesquisa possui uma linha metodológica definida, base da qual será possível auferir conclusões consistentes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentados a contento, conforme orienta a Resolução CNS/MS n° 466/12, os Regimento e Regulamento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, campus Monte Alegre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - CEP-PUC/SP e o Manual Ilustrado da Plataforma Brasil, disponíveis para consulta no site: [www.pucsp.br/cometica](http://www.pucsp.br/cometica)

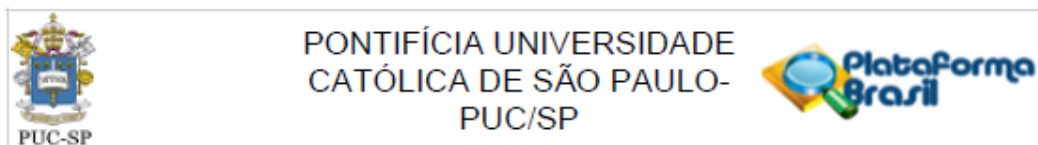
**Recomendações:**

Recomendamos que o desenvolvimento da pesquisa siga os fundamentos, metodologia, proposições, pressupostos em tela, do modo em que foram apresentados e avaliados por este Comitê de Ética em Pesquisa. Qualquer alteração deve ser imediatamente informada ao CEP-PUC/SP, indicando a parte do protocolo de pesquisa modificada, acompanhada das justificativas.

Também, a pesquisadora deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme indicado pela Res. 466/12:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP, a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- f) justificar, perante o CEP, interrupção do projeto.

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SÃO PAULO  
Telefone: (11)3670-8466 Fax: (11)3670-8466 E-mail: [cometica@pucsp.br](mailto:cometica@pucsp.br)



Continuação do Parecer: 1.308.560

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se a aprovação na íntegra da pesquisa em tela.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|-------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_539300.pdf  | 29/06/2015<br>12:41:53 |       | Aceito   |
| Outros                                                    | oficio-de-apresentacao-anexo-iii<br>Copa.docx | 29/06/2015<br>12:34:55 |       | Aceito   |
| Outros                                                    | consubstanciado mundial 2014.doc              | 29/06/2015<br>12:30:06 |       | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | 20150629_113039.jpg                           | 29/06/2015<br>12:27:58 |       | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.doc                                      | 29/06/2015<br>12:25:54 |       | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | mundial de futebol.doc                        | 29/06/2015<br>12:25:13 |       | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 04 de Novembro de 2015

Assinado por:  
Edgard de Assis Carvalho  
(Coordenador)

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C  
Bairro: Perdizes CEP: 05.015-001  
UF: SP Município: SAO PAULO  
Telefone: (11)3670-8466 Fax: (11)3670-8466 E-mail: cometica@pucsp.br

**Anexo 2*****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

O (a) Senhor(a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: Campeonato Mundial de Futebol 2014: análise dos sentidos produzidos a partir da locução de gols. O nosso objetivo é analisar os sentidos produzidos a partir da locução de gols durante o Campeonato Mundial de Futebol de 2014, realizados por um locutor considerado referência na locução radiofônica. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua contribuição se deu do seguinte modo: você acessou o link disponível pelo pesquisador em um período pré-determinado. Analisou o material disponibilizado e respondeu utilizando uma Escala Visual Analógica,. Sua participação teve duração, em torno de 30 minutos.

Informamos que o (a) Senhor(a) pode desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para a senhor(a) no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa serão divulgados a todos os participantes e os dados serão posteriormente publicados em artigos científicos. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda dos pesquisadores, junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

---

Nome / assinatura:

---

Pesquisador Responsável

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**Anexo 2- Instrumento para avaliação do material contendo a narração radiofônica dos gols**

1. Responda ao questionário abaixo assinalando sua resposta na Escala visual Analógica levando em consideração a escala de 0 a 10 sendo que 0 (zero) representa NENHUM(a) e 10 (dez) representa MUITO(a)

a) Após ter acesso a mídia, analise as seguintes afirmativas:

1. Essa narração expressa surpresa.

---

|         |       |
|---------|-------|
| 0       | 10    |
| Nenhuma | Muita |

2. Essa narração expressa medo.

---

|         |       |
|---------|-------|
| 0       | 10    |
| Nenhuma | Muita |

3. Essa narração expressa alegria.

---

|         |       |
|---------|-------|
| 0       | 10    |
| Nenhuma | Muita |

4. Essa narração expressa vitória.

---

|         |       |
|---------|-------|
| 0       | 10    |
| Nenhuma | Muita |

5. Essa narração expressa entusiasmo.

---

|         |       |
|---------|-------|
| 0       | 10    |
| Nenhuma | Muita |

6. Essa narração expressa raiva

---

|   |    |
|---|----|
| 0 | 10 |
|---|----|

### Anexo 3 – Banco de Dados

#### Amostra para cada análise de componentes principais

##### GOL

|       |         | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|---------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | A FAVOR | 1722      | 46.7    | 46.7          | 46.7               |
|       | CONTRA  | 1968      | 53.3    | 53.3          | 100.0              |
|       | Total   | 3690      | 100.0   | 100.0         |                    |

##### CAT\_TEMPO

|       |          | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | 1° TEMPO | 1968      | 53.3    | 53.3          | 53.3               |
|       | 2° TEMPO | 1722      | 46.7    | 46.7          | 100.0              |
|       | Total    | 3690      | 100.0   | 100.0         |                    |

##### TEMPO\_GOL

|  | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|
|--|-----------|---------|---------------|--------------------|

|       |                  |      |       |       |       |
|-------|------------------|------|-------|-------|-------|
| Valid | 1° TEMPO A FAVOR | 615  | 16.7  | 16.7  | 16.7  |
|       | 1° TEMPO CONTRA  | 1353 | 36.7  | 36.7  | 53.3  |
|       | 2° TEMPO A FAVOR | 1107 | 30.0  | 30.0  | 83.3  |
|       | 2° TEMPO CONTRA  | 615  | 16.7  | 16.7  | 100.0 |
|       | Total            | 3690 | 100.0 | 100.0 |       |

Análise quantitativa dos diversos sentimentos, segundo gol – contra (C) ou a favor (F) – para a fase classificatória.

| Adversário   | Sentimentos  | $\bar{X}$ | dp    | mediana | mínimo | máximo |
|--------------|--------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
| Croácia      | SurpresaC    | 5,29      | 1,78  | 5,00    | 0      | 10     |
|              | MedoC        | 2,49      | 1,743 | 3,00    | 0      | 10     |
|              | AlegriaC     | 6,68      | 1,484 | 7,00    | 2      | 10     |
|              | VitóriaC     | 7,33      | 1,388 | 8,00    | 1      | 10     |
|              | EntusiasmoC  | 8,02      | 1,251 | 8,00    | 1      | 10     |
|              | RaivaC       | 3,05      | 1,872 | 3,00    | 0      | 10     |
|              | SurpresaF1   | 6,27      | 1,747 | 6,00    | 1      | 10     |
|              | MedoF1       | 2,62      | 1,701 | 3,00    | 0      | 7      |
|              | AlegriaF1    | 8,23      | 1,572 | 8,00    | 3      | 10     |
|              | VitóriaF1    | 8,15      | 1,558 | 8,00    | 4      | 10     |
|              | EntusiasmoF1 | 8,76      | 1,248 | 9,00    | 5      | 10     |
|              | RaivaF1      | 2,41      | 1,108 | 2,00    | 0      | 6      |
|              | SurpresaF2   | 5,86      | 1,580 | 6,00    | 2      | 9      |
|              | MedoF2       | 2,54      | 1,700 | 3,00    | 0      | 8      |
|              | AlegriaF2    | 8,22      | 1,587 | 8,00    | 3      | 10     |
|              | VitóriaF2    | 8,17      | 1,638 | 9,00    | 3      | 10     |
|              | EntusiasmoF2 | 8,59      | 1,453 | 9,00    | 4      | 10     |
|              | RaivaF2      | 2,64      | 1,403 | 3,00    | 0      | 10     |
|              | SurpresaF3   | 6,20      | 1,783 | 6,00    | 2      | 10     |
|              | MedoF3       | 2,77      | 1,841 | 3,00    | 0      | 9      |
| República de | AlegriaF3    | 8,21      | 1,489 | 8,00    | 4      | 10     |
|              | VitóriaF3    | 8,20      | 1,513 | 8,00    | 4      | 10     |
|              | EntusiasmoF3 | 8,67      | 1,310 | 9,00    | 5      | 10     |
|              | RaivaF3      | 2,46      | 1,050 | 2,00    | 0      | 5      |
|              | SurpresaF1   | 5,98      | 1,640 | 6,00    | 2      | 10     |

|          |                    |           |       |         |        |        |
|----------|--------------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
| Camarões | MedoF1             | 2,50      | 1,616 | 3,00    | 0      | 7      |
|          | AlegriaF1          | 8,26      | 1,598 | 9,00    | 3      | 10     |
|          | VitóriaF1          | 8,15      | 1,650 | 9,00    | 3      | 10     |
|          | EntusiasmoF1       | 8,60      | 1,389 | 9,00    | 4      | 10     |
|          | RaivaF1            | 2,56      | 1,268 | 3,00    | 0      | 5      |
|          | SurpresaC1         | 6,19      | 2,136 | 6,00    | 0      | 10     |
|          | MedoC1             | 3,91      | 1,820 | 4,00    | 0      | 10     |
|          | AlegriaC1          | 6,69      | 1,650 | 7,00    | 3      | 10     |
|          | VitóriaC1          | 6,37      | 1,808 | 7,00    | 2      | 10     |
|          | EntusiasmoC1       | 7,11      | 1,578 | 7,00    | 3      | 10     |
|          | RaivaC1            | 3,36      | 2,089 | 4,00    | 0      | 8      |
|          | SurpresaF2         | 6,20      | 1,858 | 6,00    | 1      | 10     |
|          | MedoF2             | 2,70      | 1,698 | 3,00    | 0      | 7      |
|          | <b>Continua</b>    |           |       |         |        |        |
|          | <b>Continuação</b> |           |       |         |        |        |
|          | Sentimentos        | $\bar{X}$ | dp    | mediana | mínimo | máximo |
|          | AlegriaF2          | 8,22      | 1,602 | 8,00    | 3      | 10     |
|          | VitóriaF2          | 8,14      | 1,748 | 8,00    | 0      | 10     |
|          | EntusiasmoF2       | 8,65      | 1,520 | 9,00    | 2      | 10     |
|          | RaivaF2            | 2,50      | 1,428 | 2,00    | 0      | 10     |
|          | SurpresaF3         | 5,98      | 1,674 | 6,00    | 2      | 10     |
|          | MedoF3             | 2,58      | 1,760 | 3,00    | 0      | 10     |
|          | AlegriaF3          | 8,18      | 1,679 | 9,00    | 3      | 10     |
|          | VitóriaF3          | 8,10      | 1,720 | 8,00    | 2      | 10     |
|          | EntusiasmoF3       | 8,51      | 1,575 | 9,00    | 0      | 10     |
|          | RaivaF3            | 2,80      | 1,608 | 3,00    | 0      | 10     |
|          | SurpresaF4         | 6,24      | 1,793 | 6,00    | 2      | 10     |
|          | MedoF4             | 2,70      | 1,708 | 3,00    | 0      | 9      |
|          | AlegriaF4          | 8,24      | 1,526 | 8,00    | 4      | 10     |
|          | VitóriaF4          | 8,13      | 1,557 | 8,00    | 4      | 10     |
|          | EntusiasmoF4       | 8,66      | 1,336 | 9,00    | 5      | 10     |
|          | RaivaF4            | 2,55      | 1,404 | 2,00    | 0      | 10     |

Análise quantitativa dos diversos sentimentos, segundo gol – contra (C) ou a favor (F)  
– para as oitavas de final.

| Adversário | Sentimentos   | $\bar{X}$ | dp    | mediana | mínimo | máximo |
|------------|---------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
| Chile      | SurpresaF1    | 5,97      | 1,774 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | MedoF1        | 2,51      | 1,554 | 3,00    | 0      | 6      |
|            | AlegriaF1     | 8,24      | 1,579 | 9,00    | 3      | 10     |
|            | VitóriaF1     | 8,22      | 1,632 | 9,00    | 3      | 10     |
|            | EntusiasmoF1  | 8,63      | 1,416 | 9,00    | 4      | 10     |
|            | RaivaF1       | 2,88      | 1,592 | 3,00    | 0      | 10     |
|            | SurpresaC1    | 5,69      | 1,610 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | MedoC1        | 4,33      | 1,602 | 4,00    | 0      | 10     |
|            | AlegriaC1     | 5,82      | 1,454 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | VitóriaC1     | 5,98      | 1,218 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | EntusiasmoC1  | 7,65      | 1,330 | 8,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaC1       | 5,45      | 1,830 | 5,00    | 0      | 9      |
|            | SurpresaPF1   | 5,89      | 1,913 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | MedoPF1       | 2,59      | 1,659 | 3,00    | 0      | 6      |
|            | AlegriaPF1    | 8,02      | 1,875 | 8,00    | 0      | 10     |
|            | VitóriaPF1    | 8,07      | 1,704 | 8,00    | 1      | 10     |
|            | EntusiasmoPF1 | 8,41      | 1,933 | 9,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaPF1      | 2,39      | 1,157 | 2,00    | 0      | 5      |
|            | SurpresaPF2   | 5,97      | 1,629 | 6,00    | 2      | 10     |
|            | MedoPF2       | 2,54      | 1,595 | 3,00    | 0      | 6      |
|            | AlegriaPF2    | 8,10      | 1,696 | 8,00    | 3      | 10     |
|            | VitóriaPF2    | 8,06      | 1,729 | 8,00    | 3      | 10     |
|            | EntusiasmoPF2 | 8,37      | 1,710 | 9,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaPF2      | 2,58      | 1,268 | 3,00    | 0      | 5      |
|            | SurpresaPC1   | 6,03      | 2,176 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | MedoPC1       | 3,90      | 1,817 | 4,00    | 0      | 10     |
|            | AlegriaPC1    | 6,34      | 1,941 | 7,00    | 0      | 9      |
|            | VitóriaPC1    | 6,15      | 1,940 | 7,00    | 0      | 9      |
|            | EntusiasmoPC1 | 6,72      | 1,989 | 7,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaPC1      | 3,41      | 2,068 | 4,00    | 0      | 10     |
|            | SurpresaPC2   | 5,27      | 1,589 | 5,00    | 0      | 10     |
|            | MedoPC2       | 4,18      | 1,426 | 4,00    | 0      | 8      |
|            | AlegriaPC2    | 5,62      | 1,507 | 6,00    | 0      | 8      |
|            | VitóriaPC2    | 5,79      | 1,326 | 6,00    | 0      | 9      |

|          |                    |           |       |         |        |        |
|----------|--------------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
| Colômbia | EntusiasmoPC2      | 7,43      | 1,675 | 8,00    | 0      | 10     |
|          | RaivaPC2           | 5,55      | 1,766 | 5,00    | 0      | 10     |
|          | SurpresaPF3        | 6,07      | 1,641 | 6,00    | 3      | 10     |
|          | MedoPF3            | 2,74      | 1,693 | 3,00    | 0      | 8      |
|          | <b>Continua</b>    |           |       |         |        |        |
|          | <b>Continuação</b> |           |       |         |        |        |
|          | Sentimentos        | $\bar{X}$ | dp    | mediana | mínimo | máximo |
|          | AlegriaPF3         | 8,09      | 1,620 | 8,00    | 2      | 10     |
|          | VitóriaPF3         | 8,00      | 1,684 | 8,00    | 1      | 10     |
|          | EntusiasmoPF3      | 8,60      | 1,389 | 9,00    | 4      | 10     |
|          | RaivaPF3           | 2,49      | 1,263 | 2,00    | 0      | 9      |
|          | SurpresaF1         | 5,83      | 1,688 | 6,00    | 0      | 10     |
|          | MedoF1             | 2,58      | 1,756 | 3,00    | 0      | 9      |
|          | AlegriaF1          | 8,21      | 1,785 | 9,00    | 0      | 10     |
|          | VitóriaF1          | 8,15      | 1,774 | 9,00    | 1      | 10     |
|          | EntusiasmoF1       | 8,55      | 1,500 | 9,00    | 4      | 10     |
|          | RaivaF1            | 2,70      | 1,498 | 3,00    | 0      | 10     |
|          | SurpresaF2         | 6,16      | 1,861 | 6,00    | 2      | 10     |
|          | MedoF2             | 2,50      | 1,681 | 2,00    | 0      | 6      |
|          | AlegriaF2          | 8,31      | 1,516 | 9,00    | 4      | 10     |
|          | VitóriaF2          | 8,27      | 1,569 | 8,00    | 4      | 10     |
|          | EntusiasmoF2       | 8,73      | 1,337 | 9,00    | 5      | 10     |
|          | RaivaF2            | 2,50      | 1,333 | 2,00    | 0      | 10     |
|          | SurpresaC1         | 6,30      | 1,967 | 6,00    | 2      | 10     |
|          | MedoC1             | 3,97      | 1,877 | 4,00    | 0      | 10     |
|          | AlegriaC1          | 6,50      | 1,757 | 7,00    | 0      | 10     |
|          | VitóriaC1          | 6,33      | 1,867 | 7,00    | 0      | 10     |
|          | EntusiasmoC1       | 6,86      | 1,757 | 7,00    | 0      | 9      |
|          | RaivaC1            | 3,48      | 2,144 | 4,00    | 0      | 9      |

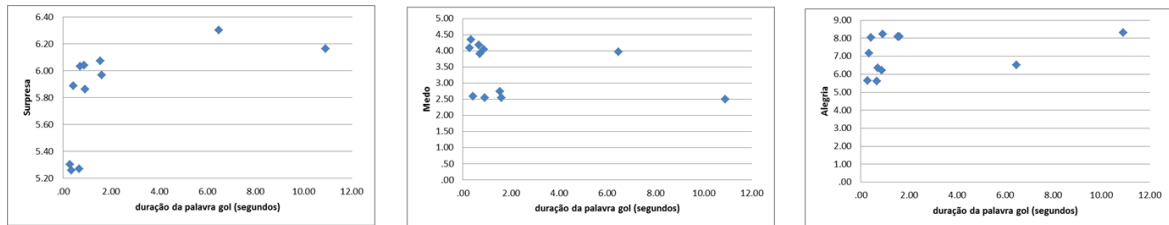
Análise quantitativa dos diversos sentimentos, segundo gol – contra (C) ou a favor (F) – para semifinal e decisão do terceiro lugar.

| Adversário | Sentimentos  | $\bar{X}$ | dp    | mediana | Mínimo | máximo |
|------------|--------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
| Alemanha   | SurpresaC1   | 5,63      | 1,522 | 5,00    | 3      | 10     |
|            | MedoC1       | 4,14      | 1,543 | 4,00    | 0      | 8      |
|            | AlegriaC1    | 5,88      | 1,388 | 6,00    | 3      | 10     |
|            | VitóriaC1    | 5,93      | 1,242 | 6,00    | 3      | 10     |
|            | EntusiasmoC1 | 7,64      | 1,281 | 8,00    | 2      | 10     |
|            | RaivaC1      | 5,62      | 1,753 | 6,00    | 0      | 9      |
|            | SurpresaC2   | 6,36      | 2,057 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | MedoC2       | 4,09      | 1,756 | 4,00    | 0      | 7      |
|            | AlegriaC2    | 6,44      | 1,825 | 7,00    | 0      | 10     |
|            | VitóriaC2    | 6,16      | 1,892 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | EntusiasmoC2 | 6,84      | 1,666 | 7,00    | 2      | 10     |
|            | RaivaC2      | 3,54      | 2,185 | 4,00    | 0      | 9      |
|            | SurpresaC3   | 5,56      | 1,488 | 5,00    | 1      | 10     |
|            | MedoC3       | 4,37      | 1,512 | 4,00    | 0      | 9      |
|            | AlegriaC3    | 5,64      | 1,403 | 5,00    | 0      | 9      |
|            | VitóriaC3    | 5,76      | 1,300 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | EntusiasmoC3 | 7,47      | 1,651 | 8,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaC3      | 5,83      | 1,653 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | SurpresaC4   | 6,28      | 2,133 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | MedoC4       | 4,01      | 1,897 | 4,00    | 0      | 8      |
|            | AlegriaC4    | 6,58      | 1,751 | 7,00    | 3      | 10     |
|            | VitóriaC4    | 6,32      | 1,839 | 7,00    | 3      | 10     |
|            | EntusiasmoC4 | 6,86      | 1,780 | 7,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaC4      | 3,64      | 2,173 | 4,00    | 0      | 9      |
|            | SurpresaC5   | 5,57      | 1,558 | 5,00    | 1      | 10     |
|            | MedoC5       | 4,27      | 1,515 | 4,00    | 0      | 8      |
|            | AlegriaC5    | 5,74      | 1,311 | 5,00    | 3      | 9      |
|            | VitóriaC5    | 5,85      | 1,278 | 6,00    | 1      | 10     |
|            | EntusiasmoC5 | 7,56      | 1,472 | 8,00    | 0      | 10     |
|            | RaivaC5      | 5,75      | 1,777 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | SurpresaC    | 6,04      | 2,182 | 6,00    | 0      | 10     |
|            | MedoC        | 4,05      | 1,796 | 4,00    | 0      | 8      |
|            | AlegriaC     | 6,20      | 2,000 | 6,00    | 0      | 9      |
|            | VitóriaC     | 6,00      | 2,061 | 6,00    | 0      | 9      |
|            | EntusiasmoC  | 6,53      | 2,078 | 7,00    | 0      | 9      |
|            | RaivaC       | 3,83      | 2,449 | 4,00    | 0      | 10     |
|            | SurpresaC7   | 5,30      | 1,664 | 5,00    | 0      | 10     |
|            | MedoC7       | 4,09      | 1,397 | 4,00    | 0      | 7      |

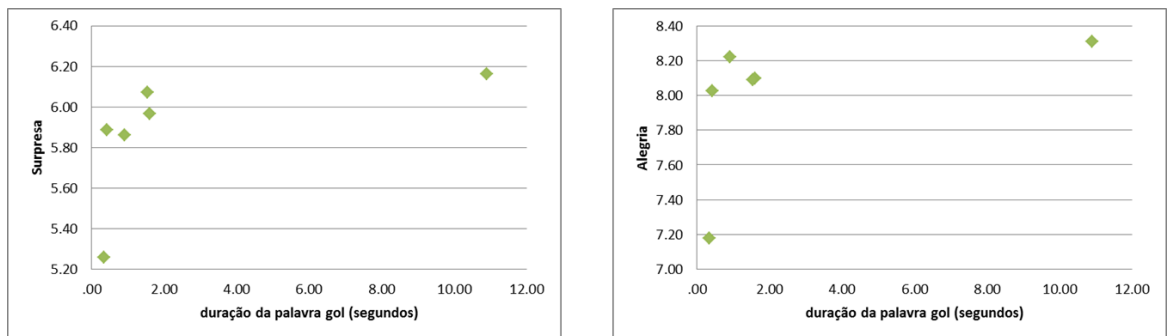
| <i>Continua</i> |                    |           |       |         |        |        |
|-----------------|--------------------|-----------|-------|---------|--------|--------|
|                 | <i>Continuação</i> |           |       |         |        |        |
|                 | Sentimentos        | $\bar{X}$ | dp    | mediana | mínimo | máximo |
| Holanda         | AlegriaC7          | 5,64      | 1,255 | 5,00    | 2      | 8      |
|                 | VitóriaC7          | 5,77      | 1,172 | 6,00    | 0      | 8      |
|                 | EntusiasmoC7       | 7,33      | 1,759 | 8,00    | 0      | 10     |
|                 | RaivaC7            | 5,67      | 1,753 | 6,00    | 0      | 9      |
|                 | SurpresaF1         | 5,26      | 1,481 | 5,00    | 0      | 9      |
|                 | MedoF1             | 4,35      | 1,520 | 5,00    | 0      | 7      |
|                 | AlegriaF1          | 7,18      | 1,756 | 7,00    | 0      | 10     |
|                 | VitóriaF1          | 7,98      | 1,748 | 8,00    | 0      | 10     |
|                 | EntusiasmoF1       | 8,11      | 1,926 | 8,00    | 0      | 10     |
|                 | RaivaF1            | 3,98      | 1,437 | 4,00    | 0      | 10     |
|                 | Surpresa7C1        | 6,18      | 1,971 | 6,00    | 1      | 10     |
|                 | Medo7C1            | 4,11      | 1,959 | 4,00    | 0      | 10     |
|                 | Alegria7C1         | 6,40      | 1,805 | 6,00    | 0      | 9      |
|                 | Vitória7C1         | 6,27      | 1,842 | 7,00    | 0      | 10     |
|                 | Entusiasmo7C1      | 6,73      | 1,761 | 7,00    | 0      | 9      |
|                 | Raiva7C1           | 3,47      | 2,132 | 4,00    | 0      | 9      |
|                 | Surpresa7C2        | 5,46      | 1,738 | 5,00    | 0      | 10     |
|                 | Medo7C2            | 4,11      | 1,532 | 4,00    | 0      | 8      |
|                 | Alegria7C2         | 5,78      | 1,346 | 6,00    | 1      | 9      |
|                 | Vitória7C2         | 5,84      | 1,283 | 6,00    | 1      | 9      |
|                 | Entusiasmo7C2      | 7,48      | 1,661 | 8,00    | 0      | 10     |
|                 | Raiva7C2           | 5,62      | 1,767 | 6,00    | 0      | 9      |
|                 | Surpresa7C3        | 6,19      | 2,125 | 6,00    | 1      | 10     |
|                 | Medo7C3            | 3,84      | 1,896 | 4,00    | 0      | 10     |
|                 | Alegria7C3         | 6,50      | 1,739 | 7,00    | 1      | 10     |
|                 | Vitória7C3         | 6,32      | 1,870 | 7,00    | 0      | 10     |
|                 | Entusiasmo7C3      | 6,88      | 1,697 | 7,00    | 0      | 10     |
|                 | Raiva7C3           | 3,44      | 2,108 | 4,00    | 0      | 9      |

Gráficos de dispersão das variáveis estatisticamente significativas apresentadas na Tabela 3.

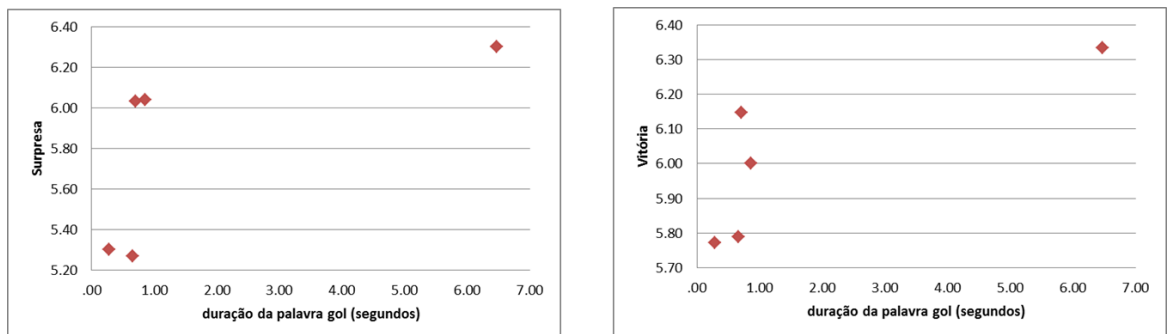
## 2º tempo



## 2º tempo gol a favor

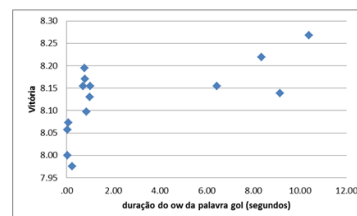
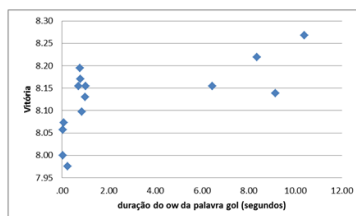
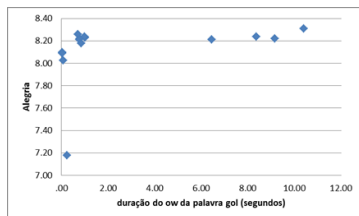


## 2º tempo gol contra



Gráficos de dispersão das variáveis estatisticamente significativas apresentadas na Tabela 4.

Gol a favor (OW)



Gráficos de dispersão das variáveis estatisticamente significativas apresentadas na Tabela 5.

Gol 2º tempo a favor (OW)

